

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – *CAMPUS* DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CARLA NICÁCIO COSTA

**AS ENTRELINHAS DOS CONTOS DE FADAS:
ponte para eternizar ideologias**

**Bauru
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – *CAMPUS* DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CARLA NICÁCIO COSTA

**AS ENTRELINHAS DOS CONTOS DE FADAS:
ponte para eternizar ideologias**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni.

**Bauru
2013**

Costa, Cala Nicácio.

As entrelinhas dos contos de fadas: ponte
para eternizar ideologias / Carla Nicácio
Costa, 2013

85 f. : il.

Orientador: Rosa Maria Manzoni

Trabalho de Conclusão de Curso -
Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2013

1. Contos de Fadas. 2. Ideologia.
3. Formação do leitor. 4. Literatura
Infantil. Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Ciências.

CARLA NICÁCIO COSTA

**AS ENTRELINHAS DOS CONTOS DE FADAS:
ponte para eternizar ideologias**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni – orientadora
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Dra. Maria do Carmo M. Kobayashi
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Dra. Marisa da Silva Dias
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Bauru
2013

Dedico esse trabalho à rainha do meu conto de fadas, por desempenhar com perfeição
o papel de mãe, Leni Nicácio Costa.

AGRADECIMENTOS

Concluir a faculdade significa, também, deixar Bauru. É com muitas lembranças que me despeço dessa cidade, que representou e sempre representará tanto pra mim. Não posso deixar de mencionar as pessoas maravilhosas que tive o prazer de conviver durante esses anos.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Leni Nicácio Costa, Abilio José da Silva Costa, e irmão, Fábio Nicácio Costa, por me proporcionarem a oportunidade de estudar nesta universidade, que oferece ensino de qualidade, que é a UNESP, e me fornecerem todo incentivo e segurança necessários por estar fora de casa. Obrigada também a toda minha família.

Agradeço aos professores do Departamento de Educação por todos os ensinamentos passados, principalmente a Profa. Dra. Maria do Carmo M. Kobayashi e Profa. Dra. Marisa da Silva Dias, por aceitarem o convite de participação a minha banca examinadora, e a minha fada madrinha, a brilhante Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni, por despertar em mim o amor pela Literatura, aceitar ser minha orientadora e trazer a inspiração que me faltava para escrever.

Agradeço às minhas amigas de república, que compartilharam comigo todos os momentos nesses anos de faculdade. Em meio de viagens, festas, brigas, jantares, contas, brincadeiras, caronas, filmes no sofá, pia cheia de louças, doenças, baladas, foram minhas irmãs mais velhas e me ensinaram, cada um do seu jeito, que é possível ter uma família longe de casa: Ana Luiza Keffer Avelino, Caroline Cusinato, Cybele Carlevaro, Graziela Ferro Campiolo, Juliana Proença, Maria Carolina Cabau e claro, os agregados Mariana Mercadante, Marcel Dias, Rodrigo Sposito e Tico Rei. Vocês são minha saudade eterna!

Às minhas atuais companheiras de república, pela amizade, companheirismo e compreensão com a mesa da sala cheia de livros: Maira Campi e Nadia Belinelli.

Aos amigos e colegas do curso de Pedagogia, por compartilharem os momentos de alegria e angústia durante a faculdade: Aline Domingues, Andre Lima, Bianca Coelho, Fernanda Amorim, Fernanda Moraes, Flávia Trierweiler, Gabriela Soares, Isabelle Graciano, Izabelle Rodrigues, Jaqueline Guimarães, Lais Rodrigues, Larissa Bertocco, Larissa Matos, Mariana Basílio, Natalia Barbosa, Natália Ferreira, Nathalia Silva, Nicole Graciano, Renata Serrano, Silvana Firmino, Thalita Lopes, Thiago Vallin, em especial Fabio Yoshio, pelos socorros prontamente atendidos; Francine Fuzinelli pela colaboração infinita durante os anos

que estudamos juntas; Gisele Costa, pela contribuição marxista ao meu trabalho; Izabella Godiano, pela parceria, Natália Norimatsu, pelo incentivo na reta final e Paula Oliveira, pela amizade.

Aos amigos de Bauru (e região), obrigada por fazerem desses anos os mais incríveis! Andreia Aguiar, Beatriz Mattos, Bruna Leme, Caio Portella, Carina Lopes, Débora Marquez, Diego Santos, Felipe Leme, Felipe Varéa, Felipe Ferro, Gabriela Leão, Gabriela Maia, Isabelle Góes, Jonas Bovolenta, Juliana Rossi, Leonardo Todesco, Lorenzo Pontes, Marcelo Montanha, Marcia Raquel, Rafael Aguiar e Victor Frascarelli. Encontraremos-nos nas festas da vida...

Aos queridos de São Paulo, por me fazerem sentir por perto, mesmo tão longe e deixar a certeza de que eu sempre terei pra onde voltar: Ana Beatriz Sousa, Ariane Mafra Soto, Camila Medeiros, Carolina Carneiro, Diego Carvalho, Giovana Abete, Lays Lopes, Nathália Rebouças, Vanessa Haas Ruas; em especial Luiz Gustavo Ribeiro de Souza, pelo eterno apoio e carinho e Natália Bueno, por ser meu ponto de equilíbrio.

À Escola Criarte, onde cresci e amadureci dentro das salas de aula. Foi uma honra aprender, na prática, com profissionais tão admiráveis. São exemplos que levarei por toda minha profissão. Amanda Dippólito, Ana Paula Cardia, Cristina Biazon, Daniele Limão, Ellen Vieira, Érika Godoy, Jaqueline Gimenez, Juliana Baenas, Ligia Remaeh, Michelle Nunes, Rosimeire Dávila, Tamara Gonçalves, em especial à Malba Suyan Leite, pois afinidade, simplesmente, existe. Obrigada por confiar no meu trabalho, pela parceria, pela amizade e pelo colo que consolou várias vezes meu choro. A melhor chefe que eu poderia ter. A Cibele Cabral, pela compreensão e apoio principalmente nesses últimos meses. Agradeço também ao querido Cajá (*in memoriam*) pelo carinho, respeito e generosidade com que sempre exerceu seu trabalho. Agradeço a todas as crianças que passaram pela minha vida, nesses anos de escola. Com elas aprendi o que é o amor puro. Obrigada pelos milhões de beijos, abraços, sorrisos e gargalhadas que dividiram comigo. Sinto-me honrada em ter participado do crescimento de cada uma delas.

Levo um pouquinho de cada um no meu coração. Agradeço, individualmente, cada uma dessas pessoas por participarem da melhor fase da minha vida!

E se alguém me perguntar sobre Bauru, vou abrir um sorriso e responder: é a Cidade Sem Limites!

"Naquele dia aprendi que sonho existe para tornar-se realidade.
E, desde aquele dia, já não durmo pra descansar... Simplesmente durmo pra sonhar."

Walt Disney

RESUMO

A literatura tem um papel de contribuir no desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural da criança e acumula a função de formação de leitores, entre outras. Dentre os inúmeros gêneros dessa esfera, estão os contos de fadas, eternizados na cultura ocidental e é um dos primeiros gêneros a ser lido espontaneamente em casa e/ou ensinados na escola. Como toda linguagem simbólica, o conto de fadas está submerso em ideologias. Assim, é objetivo desta pesquisa investigar se a ideologia existente em dois contos de fadas, *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*, ambos de Perrault, interpela crianças entre 9 e 10 anos como sujeitos. Para tanto, foi feita uma pesquisa empírica de abordagem quanti/qualitativa, cuja análise de dados seguiu o método da Análise de Conteúdo, tendo como unidade de análise de registro, a palavra e de contexto, a frase (resposta da criança). A escolha das regras de contagem foi a frequência e a para classificação das categorias foi utilizado o critério sintático, por ser aquele que mais se adequa para remeter às unidades de registro das ideologias já identificadas por estudiosos da área. Os resultados apontam que as crianças, já com 9 e 10 anos, são interpeladas pelas ideologias subjacentes nos dois contos de fadas utilizados como catalisadores do processo de coleta de dados.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Ideologia. Formação do leitor. Literatura Infantil.

ABSTRACT

Literature has a role to contribute in the affective, cultural and cognitive development of children and it also accumulates the function to form readers among others. Among several genres, there are the fairy tales that are eternal in the western culture and they are the first genres to be read spontaneously at home or to be taught at school. As all the symbolic language, the fairy tales are steeped in ideologies. Thus, the aim of this research is to investigate if the existing ideologies in two fairy tales – Cinderella and The Sleeping Beauty, both from Perrault, influence children between 9 and 10 years old as subjects. An empirical research of quantitative and qualitative approach was done and its data analysis followed the method of Content Analysis, and it has as register analysis unit the word, and of context the sentence (children's answer). The choice of the categories it was used the syntactic criteria because it's the most appropriate to refer to register units from ideologies identified by scholars in the area. The results show that children with 9 and 10 years old are influenced by implied ideologies existing in the two fairy tales used in the process of data collection.

Key words: Fairy Tales. Ideology. Reader's education. Children's Literature.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos sujeitos.....	35
Gráfico 2 – Sexo dos sujeitos.....	35
Gráfico 3 – Personagem do conto <i>Cinderela</i> que mais agradou aos sujeitos.....	36
Gráfico 4 - Justificativa da escolha do personagem favorito no conto <i>Cinderela</i>	37
Gráfico 5 – Características atribuídas ao personagem escolhido como favorito.....	37
Gráfico 6 – Personagem do conto <i>Cinderela</i> que menos agradou aos sujeitos.....	39
Gráfico 7 – Justificativa da escolha do personagem que menos agradou no conto <i>Cinderela</i>	39
Gráfico 8 – Características atribuídas ao personagem escolhido como mais desagradável....	41
Gráfico 9 – Principais características físicas da personagem <i>Cinderela</i> ,.....	46
Gráfico 10 – Principais características físicas da personagem <i>Madrasta</i>;	47
Gráfico 11 – Principais características psicológicas da personagem <i>Cinderela</i>	51
Gráfico 12 – Principais características psicológicas da personagem <i>Madrasta</i>	51
Gráfico 13 – Ensinaamentos do conto <i>Cinderela</i>	53
Gráfico 14 – Personagem do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i> que mais agradou aos sujeitos.....	56
Gráfico 15 – Justificativa da escolha do personagem favorito no conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i>	56
Gráfico 16 – Personagem do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i> que menos agradou aos sujeitos.....	58
Gráfico 17 – Justificativa da escolha do personagem que menos agradou no conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i>	59
Gráfico 18 – Justificativa do julgamento das atitudes consideradas adequadas.....	60
Gráfico 19 – Justificativa do julgamento das atitudes consideradas inadequadas.....	62
Gráfico 20 – Principais características físicas da personagem <i>Bela Adormecida</i>	64
Gráfico 21 – Principais características físicas da personagem <i>Rainha Velha</i>	65
Gráfico 22 – Principais características psicológicas da personagem <i>Bela Adormecida</i>	69
Gráfico 23 – Principais características psicológicas da personagem <i>Rainha</i>	70
Gráfico 24 – Ensinaamentos do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i>	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Personagens do conto <i>Cinderela</i> que mais agradou e sua justificativa.....	35
Quadro 2 – Personagens do conto <i>Cinderela</i> que menos gradou e sua justificativa.....	38
Quadro 3 – Atitudes das personagens do conto <i>Cinderela</i> julgadas como adequadas e suas justificativas.....	41
Quadro 4 – Atitudes das personagens do conto <i>Cinderela</i> julgadas como inadequadas e suas justificativas.....	43
Quadro 5 – Características físicas dos personagens Cinderela e Madrasta,.....	45
Quadro 6 – Características psicológicas da Cinderela e da Madrasta.....	50
Quadro 7 – Ensinaamentos apreendidos a partir do conto <i>Cinderela</i>	52
Quadro 8 – Personagens do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i> que mais agradou e sua justificativa.....	55
Quadro 9 – Personagens do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i> que menos agradou e sua justificativa.....	57
Quadro 10 – Atitudes das personagens do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i> julgadas como adequadas e suas justificativas.....	59
Quadro 11 – Atitudes das personagens do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i> julgadas como inadequadas e suas justificativas.....	61
Quadro 12 – Características físicas dos personagens Bela Adormecida e Rainha Velha.....	63
Quadro 13 – Características psicológicas da Bela Adormecida e da Rainha Velha.....	68
Quadro 14 – Ensinaamentos apreendidos a partir do conto <i>A Bela Adormecida no Bosque</i>	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação da Cinderela do imaginário do sujeito.....	48
Figura 2 – Representação da Madrasta do imaginário do sujeito.....	49
Figura 3 – Representação da Bela Adormecida do imaginário do sujeito.....	66
Figura 4 – Representação da Rainha Velha do imaginário do sujeito.....	67

SUMÁRIO

1 INTODUÇÃO.....	15
2 OS CONTOS DE FADAS NA PERSPECTIVA DE PERRAULT: ÊNFASE NAS PERSONAGENS FEMININAS.....	17
2.1 Origem dos Contos de Fadas.....	17
2.2 Contexto histórico da França do século XVII e os papéis sociais desempenhados por Perrault.....	20
2.3 A mulher nos contos de Perrault.....	22
2.4 Uma incursão sobre o conceito de ideologia.....	23
2.4.1 Ideologias nos Contos de Fadas.....	25
3 REFERECNIAL METODOLÓGICO: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	28
3.1 Abordagem da pesquisa.....	28
3.2 A escola.....	30
3.3 Os sujeitos da pesquisa.....	31
3.4 Instrumentos de coleta de dados.....	32
3.5 Procedimento de apresentação e análise dos dados.....	33
4 DO FIO DO DISCURSO DOS SUJEITOS À SUBJACÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS: EM BUSCA DE MARCAS IDEOLÓGICAS.....	35
4.1 <i>Cinderela</i>	35
4.2 <i>A Bela Adormecida no Bosque</i>	55
4.3 Síntese da Análise dos Dados.....	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES.....	77
ANEXOS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Escrever é uma via de mão dupla. Pode ser prazeroso e angustiante, simultaneamente. Ao longo da minha trajetória universitária, alguns assuntos me chamaram atenção, mas nada que me encantasse tanto a ponto de escrever sobre. Até participar das aulas de Literatura Infantil ministradas pela Prof^ª Dr^ª Rosa Maria Manzoni, no segundo semestre de 2012. A cada aula, uma viagem no tempo, descobrindo fatos e costumes de pessoas que, escrevendo, compartilhavam conosco um pouco de suas vidas.

Quanta emoção é possível caber num poema! Quantas mensagens implícitas existem em pequenos textos. E quanto mais explorávamos os sentidos de cada poema, de cada narrativa, porque o texto literário é plurisignificativo, mais tínhamos o que descobrir.

Ler faz-nos perceber que a palavra tem um poder incomparável! Pode ser usada para curar e destruir. Libertar e aprisionar. Nós que escolhemos de que lado empregá-la. Escritores, que imprimem na história aquilo que pensam, ou leitores, expectadores da realidade, muitas vezes, alheia.

Após algumas aulas, a vontade de escrever começou a aumentar. Mas escrever sobre o que? E, em uma quarta-feira, como qualquer outra, a professora começa a aula com o tema: CONTO DE FADAS. Foi amor à primeira vista!

E assim, era uma vez uma pesquisa..., que tem como objetivo geral investigar a ideologia existente nos contos de fadas *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*, interpela crianças entre 9 e 10 anos como sujeitos. A partir desse conhecimento, será possível ensinar leitura por meio de um trabalho pedagógico sistematizado e intencional de modo que esses sujeitos leem analisando e compreendendo a realidade complexa, críticos, desde a infância. Para atender esse objetivo geral, formulamos os seguintes objetivos específicos: 1º) levantar a opinião de crianças entre 9 e 10 anos sobre as personagens (atitudes, características físicas e psicológicas) e ensinamentos obtidos nos contos de fadas utilizados como catalisadores do processo de coleta desses dados. 2º) verificar se as ideologias identificadas nos dois contos de fadas, por autores consagrados que estudam esse gênero se presentificam nas falas dos sujeitos. 3º) em caso de o segundo objetivo se confirmar, identificar a ideologia dominante nas falas das crianças pesquisadas.

Para responder à pergunta norteadora da pesquisa e cumprir os objetivos estabelecidos, este trabalho está estruturado em seis partes. A primeira é esta Introdução que apresenta a motivação para a realização da pesquisa, a questão-problema e os objetivos deste trabalho. A

segunda parte apresenta sua fundamentação teórica, abrangendo, especificamente, desde as origens dos contos de fadas, o contexto histórico da França e uma breve biografia de Charles Perrault, “autor” dos contos de fadas utilizados nesta pesquisa, passando pela apresentação da construção da personagem feminina até a discussão do conceito de ideologia, embora sem nos aprofundarmos neste. A reflexão do conceito de ideologia foi até o ponto em que necessitamos discutir para fundamentar a análise dos dados. Por fim, ainda nesta segunda parte, apresentamos um item que aborda as ideologias nos Contos de Fadas, as quais foram identificadas e apontadas por estudiosos da literatura infantil, especificamente dos contos de fadas.

Na terceira parte é apresentada o referencial metodológico da pesquisa, na qual são citados a metodologia e o método de análise utilizados na execução da pesquisa, bem como os tipos de pesquisa, sujeitos, instrumento de coleta de dados e os procedimentos de análise.

Na quarta parte da pesquisa, intitulada “Do fio do discurso dos sujeitos à subjacência dos Contos de Fadas: em busca de marcas ideológicas”, são apresentados os dados coletados, e feita a discussão e a análise desses dados. A quinta parte é dedicada para as considerações finais do Trabalho, enquanto a sexta apresenta as referências, os apêndices e os anexos da pesquisa.

2 OS CONTOS DE FADAS NA PERSPECTIVA DE PERRAULT: ÊNFASE NAS PERSONAGENS FEMININAS

O objetivo deste capítulo é o de apresentar uma “linha do tempo” dos contos de fadas, com o intuito de, historicamente, recuperar como foi desenvolvido esse gênero que há tempos vem deixando de ser visto somente como Literatura Infantil e toma espaço em estudos de outras áreas do conhecimento: antropologia, psicologia, sociologia, filosofia, história, etnologia, etc.

Essa retrospectiva é feita a partir dos estudos magistrais de Coelho (2009), que define como contos de fadas as narrativas que se desenvolvem dentro da magia feérica, tendo como personagens reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, cujo tempo e espaço estão fora da realidade conhecida. Nessas narrativas, segundo a autora, o eixo gerador é sempre um problema existencial, geralmente a realização existencial do herói, que está ligada à união homem-mulher. Sua efabulação expressa os obstáculos ou provas que precisam ser vencidas para que o herói alcance sua auto-realização existencial, materializada ou no encontro do seu verdadeiro eu, ou no encontro da princesa.

2.1 Origem dos Contos de Fadas

De acordo com Coelho (2009), investigações no folclore de diversos países (Alemanha, Brasil, França, México, Inglaterra, Peru...) constataram a presença de contos em comum, como *Cinderela*, *Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho* e assim por diante. A autora acha curioso pensar em como países tão distantes geográfica e culturalmente, possam contar com tantas histórias similares. Ela afirma que pesquisas dos diversos campos de conhecimento, concluíram que esses renomados contos tiveram origem na Índia a.C., mesclada com a fonte greco-romana e céltico-bretã e, a partir destas, as histórias foram se fundindo com os costumes e contos de cada região, dando origem a outras que foram alaistradas pelo mundo através do “boca a boca”, por intermédio de conquistadores de territórios, itinerantes, peregrinos, abrindo um admirável leque de novas narrativas maravilhosas e folclóricas. (COELHO, 2009)

Ainda tendo como referência Coelho (2009), entre diversos pesquisadores é consenso que a procedência da primeira fonte narrativa foi baseada em três livros indianos sagrados:

Pantschatantra, Mahabharata e Vischno Sarna. Seguidores de Buda, a fim de difundir suas crenças, transformaram suas doutrinas em fábulas e parábolas para facilitar sua interpretação e as agruparam na coletânea *Calila e Dimna*, na Índia do século VI a.C. Com esse material mais acessível, passaram a transmitir os ensinamentos do Mestre Iluminado nos povoados vizinhos. A versão original do conto, escrita em sânscrito, se perdeu bem como sua tradução persa, mas outras versões foram encontradas: árabe, hebraica, latina, francesa e misturando-se com variadas outras literaturas, fazem parte do folclore de países europeus e americanos. No século VI a.C., quando o texto foi escrito, o mundo estava submetido à violência para conquista de terras e glória dos homens. No meio do caos, os budistas dispuseram-se a usar da ambiguidade permitida na linguagem simbólica para que o leitor, após ter contato com o conto, interprete-o com base em suas vivências e perceba que os artifícios usados nas histórias não são justos e corretos com nossos semelhantes. Essa proposta de auto-reflexão e reforma interior condiz com a ideologia de budismo: “Tudo que somos é resultado do que pensamos” (COELHO, 2009).

De acordo com Coelho (2009), durante a Idade Média, as fontes latinas vão se fundindo com as orientais e, mesmo sendo um misto de culturas, as narrativas carregam predomínio religioso cristão, claramente percebido em sua característica moralizante. Para ela, é possível presumir que ficou marcado na história dos Contos Maravilhosos, a violência em que a sociedade medieval vivia. A chamada Idade das Trevas carimba sua selvageria nos contos populares. Ainda durante a Idade Média, surge outro gênero textual, a fábula, que são histórias nas quais os animais personificam atitudes e sentimentos humanos. A autora afirma que a fábula foi, inicialmente, utilizada como sátira à sociedade francesa, mais tarde, em 1668, ganhou uma estrutura particular com *La Fontaine*. Segundo Coelho (2009), mesmo com a criação desses dois importantes gêneros, Conto Maravilhoso e Fábula, a Idade Média ficou marcada pelas gloriosas Novelas de Cavalaria. Fortemente influenciada pelo Cristianismo e elite europeia, os Cavaleiros serviam a Igreja e defendiam suas terras dos povos invasores. Suas proezas eram contadas em poemas épicos e novelas de cavalaria.

Segundo Coelho (2009), no século XII, os franceses começam a se interessar por histórias com menos batalhas e surge o “Amor Cortês”, narrativas que, sem sair do contexto de cavalaria, tem um ar romântico em seus personagens e enredo. Entre eles estão *Lancelote e Tristão e Isolda*, nos quais o mágico (celtas) e o cristão (bretões) se misturam, dando origem à base dos contos de fadas.

[...] Originou-se (o conto de fadas) entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-vida e visavam a realização interior do ser humano. Daí a presença da fada, cujo nome vem do termo latino “*fatum*”, que significa *destino*. (Nas raízes dos contos de fadas estão as novelas de cavalaria épico-espiritualistas... ciclo Rei Artur e seu grande cavaleiro, Galaaz.) (COELHO, 2000, p. 173)

Os celtas, embora não tivessem um território delimitado, atuaram consideravelmente na cultura de povos que os dominaram. Seus rituais místicos, com objetos mágicos e mulheres sobrenaturais, mesclaram-se às diversas culturas que a eles se agregaram, difundindo a imagem das fadas por diversos povos europeus, que mais tarde, ao colonizar outros continentes, transportaram consigo essa herança mística. (COELHO, 2009).

o marido que brutaliza a esposa (*Grisélidis*); o pai que deseja a própria filha (*Pele de Asno*); as grandes fomes que levaram os pais a abandonarem seus filhos na floresta (*João e Maria*); o canibalismo de certos povos, que se transformava no gigante comedor de crianças (*João e o Pé de Feijão*); entre outros. A violência e crueldade desses contos medievais, ao serem adaptados para crianças, por Perrault e pelos Grimm, foram ‘suavizadas’, isso é, expurgadas da grande carga de violência dos textos ancestrais. As pesquisas chegaram às principais fontes desses contos, cuja primeira coletânea foi a de Perrault, no século XVII. (COELHO, 2009, p.44-45).

Primeiramente, Perrault compilou as lendas e narrativas orais, escreveu-as resultando nos Contos de Fadas e publicou-os na França. Assim como Perrault fez na França, os irmãos folcloristas e estudiosos da mitologia germânica, Jacob e Wilhelm Grimm, tiveram uma significativa contribuição na publicação de Contos de Fadas. Os irmãos Grimm buscaram, cem anos mais tarde, lendas e narrativas orais que conservavam-se nas gerações da sociedade da Alemanha do século XVIII.

Tomando por referência os estudos de Coelho (2009), percebemos uma semelhança no modo como Perrault e os Irmãos Grimm se inspiraram para a escrita de seus contos. Inicialmente, por intermédio de duas camponesas dotadas de excelente memória, os Irmãos Grimm foram descobrindo o deslumbrante patrimônio de narrativas maravilhosas que permaneciam vivas na tradição oral do povo. Com isso, formaram a coletânea *Literatura Clássica Infantil*, a qual integra os seguintes contos, entre outros: *Branca de Neve e os Sete Anões*; *A Bela Adormecida no Bosque*; *A Gata Borralheira*; *Chapeuzinho Vermelho*; *O Ganso de Ouro*; *Os Sete Corvos*; *Os Músicos de Bremen*; *A Guardadora de Gansos*; *Joãozinho e Maria*; *O Pequeno Polegar*; *As Três Fiandeiras*; *O Príncipe Sapo*; que foram publicados separadamente entre os anos de 1812 e 1822. Mais tarde, segundo Coelho (2009), estes foram

agrupados no *Conto de Fadas para Crianças e Adultos*, conhecidos, atualmente, como *Contos de Grimm*. No momento, dificilmente teremos acesso aos textos originais, pois, para a publicação da segunda edição da coletânea, os autores cederam às pressões vindas de intelectuais e cristãos da época romântica em que viviam, removendo episódios excessivamente violentos e maldosos, muitas das vezes, tendo crianças como alvo. Do amplo êxito desses contos, criou-se o gênero “Literatura Infantil”, que já começara a se expandir pela Europa e América.

Corroborando com a afirmação de que os Contos de Fadas originaram a partir de mitos e de histórias orais, trazemos os estudos de Propp, apontados na pesquisa de Coelho (2009). Em meados de 1920, na Rússia, Propp analisou cem contos populares, a fim de encontrar algo que os interligasse. Constatou, então, que a sequência de ações das narrativas seguiam uma mesma linha e dedicou-se à investigação de uma possível origem comum. Após muita investigação sobre os rituais populares de povos primitivos, deparou-se com dois ritos principais: o de iniciação sexual e o de representações da vida após a morte e relacionou-os com os contos maravilhosos e contos de fadas. A criação dessas contos deu-se, a princípio, por meio de mitos. Os mais velhos, contavam aos iniciantes o que lhes aconteceria nos rituais que estavam sujeitos a praticar. Essa história era mantida como um segredo entre o locutor e o ouvinte, fazendo com que fosse guardada entre a tribo, sendo que somente os que haviam participado de tais rituais teriam conhecimento. Quando essas sociedades, tanto por razões naturais, quanto por força de comunidades dominantes, se fundiram com outras sociedades ou até mesmo desaparecem, o sistema social em que esses mitos eram baseados, conseqüentemente, perde seu valor. Nesse momento, essas histórias sagradas vão, gradualmente, perdendo seu valor social primitivo e convertidas a contos populares utilizadas para entretenimento.

2.2 Contexto histórico da França do século XVII e os papéis sociais desempenhados por Perrault

De acordo com Vaz e Panazzo (2012), no final da Idade Média, após fatores que abalaram a economia francesa, como Guerra dos Cem Anos, Peste Negra e rebeliões camponesas, a França obtém vitória sobre os ingleses e começa a recompor suas finanças. A nova classe (burguesia) encontrava-se em ascensão comercial, porém, algumas medidas dificultavam o maior desenvolvimento de seus negócios. A fim de obter mais lucros,

os burgueses se mobilizaram para conseguir o fim dos pedágios cobrados pelos senhores feudais; a criação de moedas e de leis nacionais; maior segurança nas rotas comerciais; unificação do sistema de pesos e medidas. Para tal, apoiaram a centralização política dos reinos europeus. (VAZ e PANAZZO, 2012, p.133)

Segundo as autoras, esse processo fortaleceu o poder do monarca, que tomou medidas para unificar os territórios, criando Estados. O rei precisava de justificativas para convencer a população de que o extremo poder que ele exercia era necessário. Para isso, criam duas teorias: a primeira foi representada, principalmente, pelo filósofo inglês Thomas Hobbes e dizia que o homem era mau por natureza e caso não houvesse um poderoso governante para fortalecer e manter a ordem no Estado, os homens se matariam lutando pela sobrevivência. Sua teoria foi muito valorizada na Inglaterra. E, mais tarde, também na Itália, com o reforço de Nicolau Maquiavel, em sua famosa obra *O príncipe*. A segunda teoria, a do Direito Divino, defendido principalmente por Jacques Bossuet (1627-1704), expressava que o poder do rei vinha de Deus e cabia somente a Ele julgá-las. Aqueles que iam contra essa teoria, que foi a mais utilizada na França, eram considerados hereges.

Com isso, de acordo com os estudos de Schwyzer (2009), foi sustentado o Absolutismo na França, atingindo o auge com o poder monárquico nas mãos de Luís XIV, o “Rei-Sol”, que esbanjava luxo em sua corte e autor da frase: “L’ État c’ moi!” (“O Estado sou eu!”). Colbert, seu ministro, iniciou o mercantilismo francês estimulando a burguesia na busca por novas colônias e tomou medidas para centralização do mercado interno. Marcado por reprimir quem quer que conteste suas ordens, o Absolutismo francês gerou uma disjunção entre Estado e burguesia, que resultou, em 1789, na Revolução Francesa.

Em meio a esse contexto histórico de guerra, peste e rebeliões, segundo Mendes (1999), no dia 12 de janeiro de 1628, nasceu Charles Perrault. Com mais ou menos 30 anos, torna-se primeiro assessor do ministro Colbert, função que desempenhou por cerca de 20 anos. Dentre seus diversos encargos, cabia a ele garantir a fiscalização das obras literárias, de acordo com a censura que só permitia a publicação de obras que consolidassem o sistema político da época. Perrault tomava conta da imagem do rei e da ideologia do absolutismo, espécie de cargo que, hoje, chamamos de “Relações Públicas do reino de Luís XIV”.

Ainda de acordo com Mendes (1999), no apogeu de sua carreira política, em 1671, Perrault ingressa na Academia Francesa e divide a cena do classicismo francês com homens de grande prestígio literário: Corneille, Molière, Boileau, Bossuet, e Descartes. Com 44 anos (1672), Perrault casa-se e tem quatro filhos com Marie Guichon, que morre de varíola, seis

anos depois, deixando-o viúvo aos 50 anos. Com a morte de Colbert, em 1680, o filho do ministro toma posse do cargo de administração pública, que era de Perrault.

Nessas circunstâncias, Perrault publica sua coletânea que dá início à Literatura Infantil. Entre as obras que constam no livro, estão: *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*.

2.3 A mulher nos contos de Perrault

Ainda tomando como base os estudos de Mendes (1999), nos contos de fadas, é notável o predomínio de personagens femininos. As mulheres alternam papéis de princesas e bruxas, mocinhas e vilãs, o bem e o mal. Segundo ela, pouco sobra para o homem. Às vezes, um rei que perdeu a mulher e é submisso à nova esposa, mesmo sendo ela cruel com a amada filha. Outras vezes, um jovem e lindo príncipe que aparece somente no desfecho da história como troféu para a princesa, que já havia sofrido o suficiente e, agora, merece se casar. Mesmo sendo tão pouca a participação masculina, é o homem que tem o papel de “salvação” e o tão sonhado final feliz só é possível após o casamento.

Campbell (2009), importante estudioso da área mitológica, foi educado de acordo com o Catolicismo e, ainda criança, interessou-se muito pelos indígenas americanos. Ao ler sobre os mitos indígenas, percebeu que neles havia os mesmos temas aprendidos no colégio religioso: criação, morte e ressurreição, ascensão aos céus... De acordo com esse autor, mais tarde, ao conhecer a religião Hindu, notou a presença dos mesmos motivos. Essas histórias retratam temas atemporais, por isso perduram através de diversas sociedades, cabendo a ela adaptar a narrativa de acordo com seus costumes, culturas e crenças. Para Campbell (2009), independente dessa adaptação, sua essência não muda. Falam sobre situações cotidianas, glórias e percalços da vida e como lidar com eles. A figura divina, presente nessa diversidade de mitos, inicialmente, era representada pelo sexo feminino. Lua, Nut, Ísis, Istar eram deusas protetoras da agricultura na Antiguidade, a Terra gera vida, assim como a mulher. Após a mistura de costumes com o povo indo-europeu, a figura masculina foi tomando posse do poder e instalando sociedade patriarcal, representada por Deus, Jeová, Zeus. Durante a Idade Média, a Grande Deusa renasce com a adoração à Mãe de Deus e é nessa época que os contos populares se espalharam pelos povos, com imagens de fadas representando deusas.

O fato de mulheres sempre estarem na posição de protagonistas nos contos de Perrault, dá uma ilusão de que o autor é feminista e/ou faz uma “homenagem” às mulheres em suas

histórias. Entretanto, na perspectiva de Mendes (1999), e se analisarmos a fundo, percebemos os preconceitos machistas existentes nos contos. Entre os exemplos, podemos citar: superficialidade, as mulheres se impressionam facilmente pela aparência física; ingenuidade; dependência; fraqueza; submissão, sem contar o modo irônico que o autor se refere a situações vividas por mulheres, cuja ironia não usava nas mesmas situações vivenciadas por homens, como na paixão. No caso de o homem se apaixonar pela beleza física da moça é entendido culturalmente como algo completamente normal, mas, se é a mulher que se interessa pela aparência masculina, esta é satirizada pelo autor, indicando tolice.

Perrault não economiza detalhes para destacar a principal qualidade das princesas: a beleza. Jovens que são maravilhosas, mesmo adormecidas ou aos trapos. Pele alva e macia como um pêssego, bochechas naturalmente rosadas, cabelos compridos, louros e sedosos, esbelta, delicada e sempre gentil. E, no meio a tantas qualidades que despertam inveja nas mulheres e paixão nos homens, estão as características principais para ser uma perfeita princesa: altruísmo/bondade e obediência.

Como apontado por Mendes (1999) em sua pesquisa, Cinderela é o modelo de maior bondade que alguém poderia ter: sempre explorada pelas irmãs e madrasta, ela nunca reclamou de ser maltratada e colocada numa posição de empregada da casa. Quando foi proibida de ir ao baile, não questiona as justificativas da madrasta e quando a fada estipula um horário para a volta, aceita sem contestar. Após todo sofrimento, a princesa perdoa suas irmãs invejosas e as leva para o palácio.

2.4 Uma incursão sobre o conceito de ideologia

Após estudar contexto histórico em que os contos *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque* foram escritos, é preciso definir o conceito de ideologia passa assim, analisar as ideologias materializadas na construção das personagens femininas dos contos de fadas.

De acordo com Fiorin (2010, p. 28), a ideologia é definida por um “conjunto de ideia e representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens.” Por ser considerada um conjunto de ideias definido por um determinado grupo, e partindo do pressuposto de que não há verdade absoluta, é impossível definir se uma ideologia está correta ou não. Várias são as ideologias existentes em uma sociedade, tanto quanto as diferentes classes. Muitas vezes, a ideologia é composta por perspectivas superficiais de uma certa realidade, não atingindo o

profundo, a essência em que a sociedade está inserida e, mesmo assim, algumas se sobrepõem perante as outras, pois são aceitas por grande parte da população. Quando isso ocorre, ela transfere padrões de pensamento que passam a ser considerados como “normais” e, por outro lado, o que vem a contrapor a ela, se toma por anormal e inadequado.

Na perspectiva do autor, essa ideologia que predomina perante todas é sempre a da classe dominante, que tem como objetivo continuar perpetuando suas ideias. Estas são difundidas por meio de diversos fatores, dentre eles a linguagem, que tem um poder significativo sob a concepção de mundo que temos. Por ser um instrumento simbólico, a linguagem reclama sentidos, os quais são produzidos por e para sujeitos na inter-relação língua-ideologia. O indivíduo é interpelado à condição de sujeito e este produz sentidos para outros sujeitos. É assim que a linguagem exerce uma imensa influência ideológica sobre nós.

A linguagem é uma poderosa arma de manipulação às massas que são sutilmente manuseadas e persuadidas a pensar de acordo com aquele que expressa. Seja a Igreja Católica da Idade Média, os Militares na Ditadura ou a Mídia nos dias atuais, eles controlaram/controlam a população com seus discursos estrategicamente preparados para convencer quem quer que seja seu público alvo.

Em primeiro lugar, é interessante ressaltar a diferença entre fala e discurso. A fala não sofre qualquer determinação social, pois ela “é a exteriorização psico-físico-fisiológica do discurso” (FIORIN, 2010, p. 11), que, por sua vez, vem carregado de intenções, explícitas ou não, de agir sobre os ouvintes. E, para que essa ação seja efetiva, é necessário, em primeiro lugar, conhecer seu público.

Para elucidar isso, tomamos como exemplo uma situação muito familiar que é o discurso político. Conforme o dia da eleição se aproxima, os candidatos enchem os veículos de comunicação com propostas que visam a convencer o eleitor de que está apto para o cargo. Sem levar em consideração as promessas políticas, que, certamente, tem diferentes focos, um candidato, com o objetivo de atingir a camada burguesa, adota um estilo de linguagem formal e aborda temas que interessam a esse estrato social o qual deseja convencer, como investimento em indústrias, crescimento da exportação do país, melhores condições e suporte ao empresário, segurança, etc. Por outro lado, um candidato que visa cativar a camada popular, faz uso da linguagem coloquial e trata de assuntos mais ligados a serviços públicos básicos como saúde, transporte, educação, muitas vezes, até com erros de gramática e concordância ardilosamente empregados para que os eleitores se identifiquem com a linguagem simplória e, inconscientemente, reconheçam-no como um candidato próximo a eles, que irá lutar pelos interesses das classes menos favorecidas financeiramente.

Para Fiorin (2010), um discurso sempre estará vinculado a intenções sociais, pois é impossível extrairmos nossa opinião pessoal daquilo que dizemos. Ao ouvir um discurso, o mesclamos com conhecimentos já incorporados, formando, assim, um discurso próprio. Portanto, não há discurso totalmente original, sempre iremos nos apropriar de falas antes assimiladas e juntarmos como nossa visão de mundo atual.

Com isso, notamos ser, mesmo que inconscientemente, uma espécie de “ventríloquo de ideologias”, reproduzindo e difundindo valores que ouvimos, lemos, vimos e sentimos, até que se tornem intrínsecos em nossa sociedade. A partir daí, se torna clara a influência da linguagem para propagação de ideologias.

2.4.1 Ideologias nos Contos de Fadas

Além do deleite que a leitura dos Contos de Fadas escritos por Perrault proporciona, facilitando a comunicação de seus textos, Mendes (1999) aponta os elementos criados por Perrault e acrescentados às histórias para eternizar seus contos, como o sapatinho de cristal, de *Cinderela* e o bosque encantado, de *A Bela Adormecida no Bosque*, cujos componentes se fazem presentes até hoje nas diversas versões já publicadas. Foi encontrado, então, um dos motivos pelos quais os contos de fadas de Perrault são atemporais: o autor mantém as marcas de uma história contada oralmente, com linguagem simples e fiel. O próprio nome da coletânea na qual o autor reúne suas histórias, *Contos da Mamãe Gansa*, foi intencionalmente escolhido para transmitir a impressão de que uma mãe, avó ou ama está contando a história. “Mamãe” e não “mãe”, para dar um ar de meiguice ao título e dificultar ainda mais a possível desconfiança aos reais objetivos dos contos. Antes de tratarmos desses reais objetivos, convém fazer breve referência aos estudos de Jung (1981), fundador da psicologia analítica.

O psiquiatra suíço focou seus estudos no consciente coletivo. Ele afirma que a psique humana é formada por meio de arquétipos, ou seja, “manifestação da camada mais profunda do inconsciente, onde jazem adormecidas as imagens humanas universais e originárias” (JUNG, 1981, p. 57). Segundo o psiquiatra, alguns desses arquétipos são: a morte, o poder, a magia, o casamento, a maternidade. Percebe-se que todos esses temas estão presentes nos contos de fadas e a isso deve-se o motivo pelo qual essas narrativas perduram até hoje. Elas não atingem nosso consciente racional, então, de alguma forma, se alojam em uma parte de nosso pensamento em que não podemos controlar. Isso faz com que as “energias” (consideradas pelo autor fortes emoções que são carregadas com essas experiências por

gerações) venham à tona em sonhos e até em momentos que possam interferir no comportamento racional.

Para Mendes (1999), os textos de Perrault foram escritos com tanta genialidade que mantém uma linguagem atual, mesmo 300 anos depois de publicados pela primeira vez. Seguindo a estrutura da literatura oral, suas histórias são contadas em sequência cronológica, o que facilita o entendimento infantil. Seus contos trazem costumes da cultura francesa do século XVII e estão recheados de ideologias e cabe a esta pesquisa, descobrir se elas, de fato, atingem as crianças de hoje. Perrault imprime em seus textos, escritos de maneira simples e de fácil compreensão infantil, os valores da ideologia burguesa da época que era extremamente familista. De acordo com Mendes (1999), o autor assume sua intenção de “ensino”, dizendo que as narrativas passam uma moral útil, e a maneira polida com que foram escritas, permite ensinar e divertir os leitores ao mesmo tempo.

“Útil” é a palavra dita pelo autor, para indicar as morais embutidas nos contos infantis. Útil para quem? Certamente não para as crianças, que são sutilmente moldadas a seguir a estrutura social burguesa. A melhor e mais eficaz forma de manipulação é feita sem o consentimento do ouvinte/leitor. Ninguém, até mesmo a menor das crianças, gosta de ser manipulado e, ao percebermos que estamos sendo, tentamos reverter a situação. Tendo consciência disso, Perrault é muito gracioso em seus textos, fazendo com que o leitor se encante tanto com a história mágica que está presenciando, que mal pode perceber as ideologias entrando lentamente em seu inconsciente.

Ainda tomando como base Mendes (1999), embora influenciado pelo Cristianismo, Perrault não abre mão das fadas em seus contos, pois, mesmo pertencendo à cultura pagã, eram elas que levavam magia às suas histórias, elemento que contribuiu significativamente para que tantas crianças fossem atingidas pelas morais acopladas aos seus textos. As fadas são detentoras do poder e fogem do estereótipo de beleza usado por Perrault. Em nenhum dos contos o autor menciona características físicas das fadas. Nas histórias elas têm a função de auxiliar os oprimidos, mas sem pular as fases do seu desenvolvimento psíquico, para alcançar o amadurecimento e depois, então, a felicidade. Mas nem elas escapam da função de carregar ensinamentos burgueses. No conto de *A Bela Adormecida no Bosque*, após a maldição lançada pela fada mais velha, a caçula diz que não pode desfazê-lo, pois não tem tanto poder. Por meio desse episódio, é percebida a mensagem de que os mais velhos sempre são detentores do poder e dignos de respeito, mesmo que suas ações não pareçam sensatas. Se as fadas, representantes das deusas femininas da Antiguidade tinham o poder, por outro lado, as

princesas eram completamente frágeis e submissas. Características femininas obrigatórias na sociedade patriarcal que a França vive no século XVII.

Com isso, está definido o estereótipo das personagens de Perrault. A princesa detém as características que correspondem ao papel do personagem “bom”: incrivelmente linda, jovem, dócil, generosa, obediente e ingênua. Já a bruxa e a madrasta, que representam a parte “ruim” da história, ficam com as características mais indesejadas entre as mulheres: velha, cruel, feia, articulosa, invejosa. Os textos de Perrault são engenhosamente escritos. Neles, o autor consegue solidificar, na memória inconsciente do leitor, a ideologia da sociedade burguesa francesa propositalmente implantada em seus contos.

Coelho (2000) destaca alguns valores ético-ideológicos presentes nos Contos de Fadas. Dentre estes ressaltamos os seguintes:

- Valores humanistas: estímulo à caridade, solidariedade, boa vontade, tolerância;
- Prêmio para o Bem e castigo para o Mal;
- A ambição exagerada que causa desequilíbrio emocional;
- Os mais velhos são sempre os detentores do poder e da autoridade;
- O indivíduo passa do nível mais baixo da sociedade para o mais alto através de seu esforço ou casamento;
- As qualidades femininas são: beleza, pureza, obediência e total submissão ao homem (pai, marido, irmão, etc.). É de grande importância a relação entre pai e filha;
- A mulher tem o papel de Bem e Mal, tanto pode salvar como pode prejudicar.

É basicamente a partir desses valores ético-ideológicos que esta pesquisa pretende verificar se as ideologias materializadas em dois contos de fadas afetam os leitores mirins da atualidade.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a abordagem metodológica da pesquisa, a qual foi seguida tendo como base os objetivos citados, anteriormente, que, de um modo geral visam verificar se crianças de idade entre 9 e 10 anos, são afetadas pela ideologia existente nos contos de fadas estudados. Para tanto, seguiu a metodologia da pesquisa quanti/qualitativa.

3.1 Abordagem da pesquisa

Do ponto de vista da abordagem do problema, esta pesquisa é quanti/qualitativa. Segundo Bardin (1997, p. 108),

A abordagem quantitativa e a qualitativa não têm o mesmo campo de ação. A primeira obtém dados descritivos através de um método estatístico. [...] esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada. Sendo rígida, [...] é útil nas fases de verificação das hipóteses. A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses.

Nesta pesquisa, a abordagem quanti/qualitativa foi utilizada, considerando o contexto do fenômeno social estudado, que são as ideologias capturadas nas falas dos sujeitos participantes da pesquisa. Na abordagem quantitativa, foi focada a frequência de aparição de certos elementos da mensagem, tais como, características físicas e psicológicas das personagens, ensinamentos, e até fatores de cunho religioso. Já no que diz respeito à abordagem qualitativa desta pesquisa, a pesquisadora procurou aprofundar-se na compreensão do fenômeno da ideologia na fala dos sujeitos, interpretando-a segundo a teoria que foi fundamenta a análise, as quais foram submetidas.

Desse modo, não apenas foi apreciado o desenvolvimento do fato que demarcou o início da análise, mas buscaram-se coletar dados para os quais foram dado tratamento estatístico, e não se dispensou olhar observador para as interpretações.

A opção por esse tipo de pesquisa é justamente para obter dados reais, por meio dos quais pretendemos investigar se a ideologia subjacente aos contos de fadas exerce influência no leitor mirim.

Em relação ao ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. É exploratória por esta ter “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 1991, p. 45) e também por possuir um planejamento flexível de maneira a possibilitar variados aspectos relativos ao fato estudado. O motivo fundamental por privilegiar a pesquisa exploratória deve-se ao fato de esta ter como objetivo maior o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Dado o caráter exploratório-descritivo desta pesquisa, é relevante, aqui, explicitar o que, precisamente, foi explorado. Primeiramente, foi levantada a opinião dos sujeitos sobre alguns personagens dos contos trabalhados e quais ensinamentos esses contos veiculavam. Num segundo momento, essas respostas foram relacionadas com a ideologia dominante nos contos de fadas (a religiosa). E, por último, explorar as respostas dos sujeitos, a fim de verificar se nelas há influência dessa ideologia. Toda essa exploração visa a buscar maior conhecimento dos aspectos referentes à visão de mundo dos leitores-sujeitos.

Com relação ao ponto de vista do objeto, é uma pesquisa de campo porque foi realizada no local onde estão seus sujeitos: uma escola de Ensino Fundamental da cidade de Bauru, a qual possibilitou à pesquisadora coletar os dados a partir dos quais foi possível executar os objetivos da pesquisa.

Já do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é uma pesquisa de levantamento, pois, como descreve Gil (1991, p. 56), “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. A escolha pelo levantamento surgiu da necessidade de se buscar o conhecimento direto da realidade.

Para analisar os fatos do ponto de vista empírico e confrontar a visão teórica com os dados da realidade, traçamos um modelo conceitual e operativo de pesquisa, que Gil (1991, p. 47) nomeia como delineamento. O delineamento da pesquisa, segundo o autor, diz respeito ao planejamento de pesquisa em toda a sua amplitude e envolve a diagramação, e a previsão de análise e interpretação dos dados coletados.

Esta pesquisa foi executada em quatro etapas. A primeira foi destinada à pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi feita a revisão de literatura, dos aportes teóricos que a fundamentam. O levantamento bibliográfico deste trabalho foi realizado na Biblioteca da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *Campus* de Bauru. Entre as obras que o compõem são destaque os autores Coelho (2009), Fiorin (2010) e Mendes (1999). Também foram utilizados livros do acervo pessoal da autora e orientadora desta pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa foi destinada para a coleta de dados, a qual foi feita por meio de questionário (Apêndice B e C) de leitura dos contos estudados, aplicado aos alunos, com o objetivo de levantar a opinião das crianças a respeito dos personagens dos contos de fadas *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*, escolhidos pelos próprios sujeitos, descritos no item 3.3, bem como dos ensinamentos que podem ser apreendidos nesses contos.

Na terceira etapa foi feita a análise das personagens dos contos estudados e a interpretação dos dados coletados pelo questionário. Essa análise foi feita com a articulação da revisão da literatura com os dados coletados por meio dos dois instrumentos acima citados. A relação entre a pesquisa, o estudo bibliográfico e o campo de ação foi feita com a finalidade de averiguar se as ideologias dos contos de fadas em questão estão presentes nas crianças entre 9 e 10 anos.

Finalmente, a quarta etapa da pesquisa foi dedicada para a elaboração de seu relatório final.

3.2 A escola

A pesquisa foi realizada em uma escola privada, localizada na zona Sul de Bauru. Essa instituição atende a 445 alunos de classe média/alta da cidade, de 1 a 14 anos, do Berçário ao 9º Ano.

O prédio possui com três parques, biblioteca, brinquedoteca, atelier de arte, laboratório de ciências, laboratório de informática, viveiro de animais, berçário, uma vila em miniatura, quadra poliesportiva, academia e 18 salas de aula com ar condicionado, armários e aparelhos tecnológicos (lousa digital, televisão, data show, rádio). Cada classe tem, em média, 20 alunos. As turmas de Ensino Infantil e/ou mais numerosas contam com uma estagiária em classe para auxiliar os alunos e professores.

A proposta escolar é formar cidadãos conscientes, capazes de resolver questões com autonomia. Para isso desenvolve projetos pedagógicos (passeios, viagens, eventos) durante todo o ano letivo, 32 professores, 36 funcionários de serviço (secretaria, departamento financeiro, biblioteca, portaria, limpeza, cantina), 19 auxiliares de classe e estagiárias, 14 professores de aulas extras (Ballet, Basquete, Karatê, Futsal, Street Dance, Informática, Arte, Empreendedorismo, Atualidades, Inglês, Espanhol, Teatro, Música, Atelier de Moda, Banda, Astro/Robótica), atendimento com Psicóloga e Fonoaudióloga, além de duas Coordenadoras

Pedagógicas, uma responsável pelo Ensino Infantil e outra pelo Ensino Fundamental I e II e uma Diretora.

A escolha da escola pesquisada foi feita em decorrência de a pesquisadora atuar como professora auxiliar nessa unidade escolar, há cinco anos. Esse fato viabilizou a pesquisa tanto na questão do tempo para realizá-la quanto à receptividade da gestão escolar aos trabalhos da pesquisa.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são trinta e dois alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. As crianças encontravam-se na faixa etária entre 9 e 10 anos e, embora não lhes tenha sido aplicado um questionário para identificação do nível socioeconômico, inferimos que estas pertencem a uma classe média alta. Alguns fatores permitem-nos essa inferência: 1º) o fato de estarem matriculados na unidade escolar onde a pesquisa foi realizada, cuja mensalidade não é acessível a famílias de classes menos favorecidas economicamente (um mil e dezessete reais e cinquenta centavos); 2º) a realização de viagens ao exterior durante as férias; 3º) o uso roupas de marcas importadas; 4º) residem em casas em condomínios fechados; 5º) nas casas de todos os sujeitos há funcionários trabalhando (faxineira, jardineiro, babá, cozinheira); 6º) o tipo de esportes que praticam (hipismo, tênis, kart).

No que diz respeito à estrutura familiar, a maioria dos sujeitos mora com pai, mãe e irmão (s). Mesmo os alunos que têm pais divorciados (apenas cinco), têm contato com o membro da família que não mora junto.

Semanalmente, os alunos retiram livros na Biblioteca, orientados pelos seus respectivos professores e pela bibliotecária. Os livros são lidos em casa e devolvidos após 7 dias de sua retirada, quando fazem uma “roda de biblioteca”, na qual compartilham informações sobre a leitura e indicam o exemplar a um colega de classe.

De acordo com o acompanhamento que esta pesquisadora fez no que se refere à retirada de livros pelos alunos e conversas realizadas com a bibliotecária da escola, foi constatado que os alunos-sujeitos, em grande parte, realmente leem os livros, mas, dificilmente, se propõem a fazer empréstimos extras, somente os que são sugeridos e intermediados pelo professor.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados utilizamos como instrumento um questionário com questões abertas (Apêndices B e C) que foi aplicado aos alunos para que pudéssemos ter algumas impressões pessoais destas sobre alguns aspectos dos contos de fadas. O questionário contém oito perguntas, as quais abrangem sobre personagens, atitudes de personagens, características físicas e psicológicas das personagens dos contos estudados e ensinamentos apreendido a partir deste. A utilização desse instrumento teve como objetivo identificar se a ideologia presente nos contos de fadas atingem o leitor mirim. Como são dois contos de fadas que foram utilizadas como catalisadores desse processo de coleta de dados nesta pesquisa, esse questionário foi aplicado duas vezes, aos alunos: uma para coletar dados sobre os itens elencados referente ao conto *A Bela Adormecida no Bosque* e, num segundo momento, o outro para coletar esses mesmos dados referentes ao conto *Cinderela*.

Desde o início do ano letivo de 2013, esta pesquisadora acompanha a sala do 4º ano, período da manhã, em cuja turma atua como professora auxiliar e com a qual a pesquisa foi realizada. Por estar em contato com os alunos dessa turma todas as manhãs e estes escutarem conversas entre a pesquisadora e a professora regente sobre a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, as crianças ficaram muito entusiasmadas ao saber que podiam ajudar a pesquisadora em seu “grande trabalho da faculdade”. A reação dos pais foi igualmente positiva em relação à permissão de seus filhos participarem como sujeitos nesta pesquisa. Após o consentimento da Direção da escola, a pesquisadora fez contato, via telefone, com cada um dos responsáveis pelos alunos e, com a ciência e permissão de todos, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) para formalizar a autorização das crianças na pesquisa. Assim, começamos a coleta de dados.

As duas vezes que o questionário foi aplicado, foi nas manhãs dos dias 07 e 10 de outubro de 2013. Nas duas vezes a aplicação ocorreu forma semelhante. Em um primeiro momento, a pesquisadora explicou a turma como o trabalho seria realizado. Disse-lhe que contaria uma história que, provavelmente, os alunos já conheciam, mas que, talvez, algumas coisas seriam um pouco diferentes (levando em consideração que as versões mais comuns às crianças, de hoje em dia, são as versões de Walt Disney). Então, a pesquisadora explicou aos alunos que, após a leitura, responderiam a um questionário em que não existe resposta “correta” ou “errada”, mas que o importante seria responder da forma mais sincera e individual possível, sem copiar do colega ou perguntar-lhe. Foi esclarecido também o procedimento de uma pesquisa desse tipo, em cujo questionário não é necessário colocar o nome, pois esse dado não é relevante ao estudo. O cuidado para esclarecimento dessa natureza é tentar, assim, fazer com que os alunos sejam os

mais honestos possível em suas respostas. Após a leitura da história, a pesquisadora entregou aos alunos os questionários e os instruiu em como respondê-los, tomando cuidado para não dar nenhum exemplo para não influenciar nas respostas. A coleta de dados foi concluída sem problemas e a análise destes é exposta no capítulo a seguir.

3.5 Procedimento de apresentação e análise dos dados

Os dados foram apresentados da seguinte forma: as respostas dos sujeitos foram transcritas (SIC) na íntegra sob a forma de quadros, dispostos em duas colunas: uma para identificação do sujeito e outra para a sua respectiva resposta. Os sujeitos são designados pela sigla S1F (sujeito um do sexo feminino), S2M (sujeito dois do sexo masculino) e assim sucessivamente. Como forma de sintetizar as informações coletadas das perguntas do questionário, para cada um dos contos estudados, após a transcrição das respostas, foram elaborados gráficos com o intuito de recuperar tais dados para o leitor. Abaixo de cada gráfico foi feita a análise e a interpretação desses dados.

Destacamos que todas as interpretações dos dados obtidos foram feitas embasadas e relacionadas com a revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa.

A análise dos dados seguiu o método de Análise de Conteúdo, tendo como unidade de análise de registro a palavra e, de contexto, a frase, ou seja, a resposta, na íntegra, de cada sujeito expressa-se na unidade da frase.

Para contagem das unidades de registro (enumeração das unidades de análise) foi escolhida a regra da frequência, pois interessava-nos saber qual o número de ocorrência da aparição das unidades de registro nas falas das crianças. A quantificação das ocorrências dessas unidades é fundamental na tarefa de identificar a presença de ideologia dos contos de fadas nessas sequências linguísticas. No método da Análise do Conteúdo, quanto mais for essa frequência, mais importância tem essa unidade de registro para a verificação do que se pretende.

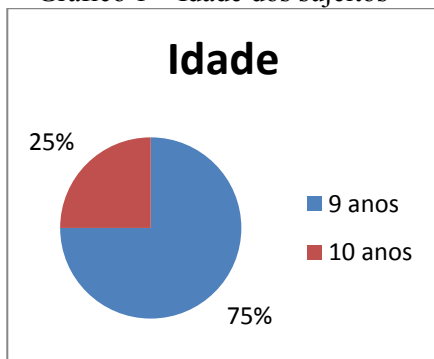
Já a classificação e a categorização dos dados obedeceram ao critério sintático, pois este permite trabalhar com os adjetivos, dentre outras classes de palavras, os quais nos remetem às ideologias já identificadas nos contos de fadas, catalisadores do processo de coleta de dados.

O tratamento dos resultados foi feito por inferências elaboradas a partir da convergência dos dados coletados e a revisão bibliográfica feita.

4 DO FIO DO DISCURSO DOS SUJEITOS À SUBJACÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS: EM BUSCA DE MARCAS IDEOLÓGICAS

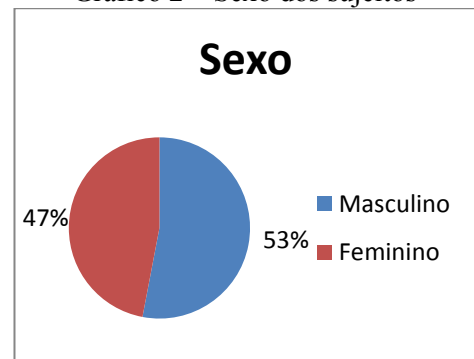
Neste capítulo são apresentados, analisados e discutidos os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos alunos durante a pesquisa. Esse questionário foi aplicado duas vezes em 32 sujeitos, 17 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, conforme ilustrado no gráfico 1, abaixo. Primeiramente, apresentamos, descrevemos e interpretamos os dados referentes ao conto de fadas *Cinderela* e, num segundo momento, apresentamos, os dados referentes ao conto de fadas *A Bela Adormecida no Bosque*. A questão 1 não foi comentada porque se refere à identificação dos contos de fadas, utilizados nesta pesquisa.

Gráfico 1 – Idade dos sujeitos



Fonte: Crédito do pesquisador

Gráfico 2 – Sexo dos sujeitos



Fonte: Crédito do pesquisador

4.1 *Cinderela*

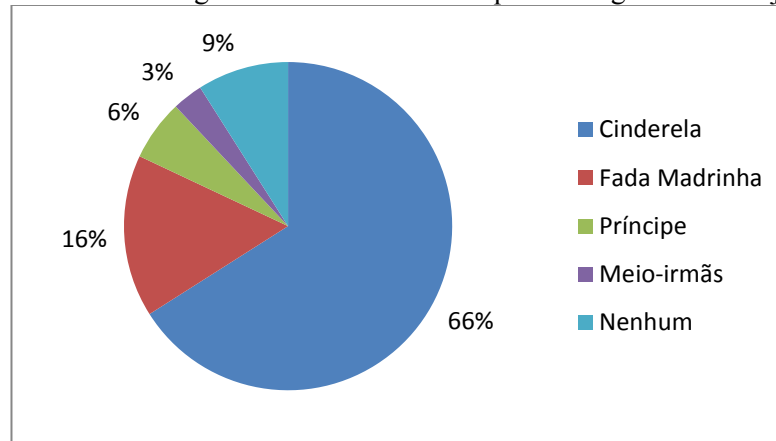
Questão 2 - Qual personagem que mais te agradou? Por quê?

Quadro 1 – Personagens do conto *Cinderela* que mais agradou e sua justificativa. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1M	A cinderela por que tem bondade no coração.
S2M	Sinderela Porque ela é a principal da história
S3F	A Cinderela, porque ela era legal gentiu
S4M	A Cinderela porque ela era muito bozinha
S5M	A Sinderela, porque enves de queer ir em um aniversario ela não foi
S6F	A fada, porque, ela faz coisas lindas acontecerem com Cinderela.
S7M	A cinderela porque ela casou com o príncipe
S8M	A fada, porque ela ajudou a Cinderela
S9F	A Fada Madrinha porque ela realisa desejos.

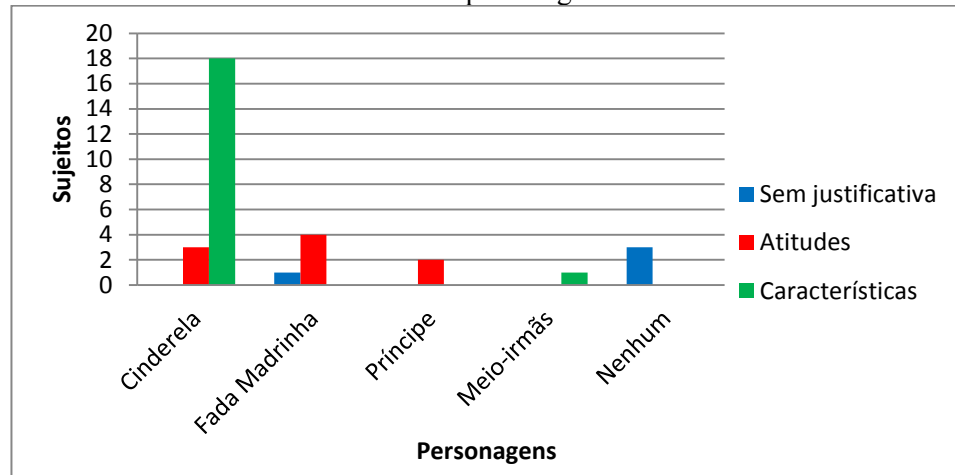
S10M	A Cinderela por ser a personagem principal
S11F	A Cinderela, porque ela é agradável, gentil e bonita.
S12F	A cinderela porque ela é a personagem principal e normal-mente eu gosto deles (a)
S13F	Cinderela pois ela era muito umilde e trabalhadora .
S14M	Cinderela, porque a cinderela tem uma carroagem
S15F	Cidrela porque ela é pomita .
S16M	A fada porque
S17M	O principi porque ele pegou os sapatos da Cinderela.
S18F	Cinderela, porquê ela era bozinha
S19F	A Fada madrinha porque ela ajudou a Cinderela quando ela precisou
S20M	As irmãs, porque elas são más.
S21M	a Cinderela porque ela é muito humilde
S22F	A Cinderela porque ela era muito bondosa
S23F	A Cinderela porque ela fazia tarefas de casa ela era bonita e não reclamava de nada .
S24F	Cinderela porque ela é bondosa carinhosa delicada e bozinha e cinpatica.
S25M	Nenhum
S26F	A cinderela, porque ela é uma pessoa muito boa e que mesmo a madrasta sendo má com ela a cinderela é boasinha com ela.
S27M	Nenhum.
S28M	Sinderela porque ela conseguiu o seu objetivo (ir ao baile).
S29F	A Cinderela porque eu acho ela adorável e agradável.
S30M	O principe, porque procurou a donzela pelo reino todo.
S31F	A Cinderela por ser bondosa e Simpatica, mesmo com suas irmãs
S32M	Nenhum

Gráfico 3 – Personagem do conto *Cinderela* que mais agradou aos sujeitos.



Fonte: Crédito do pesquisador

A segunda questão feita aos participantes foi em relação ao personagem que mais lhes agradaram no conto. A grande maioria, 21 dos 32 entrevistados (que representam 66%) escolheu Cinderela como personagem favorito e os demais dividiram-se entre a Fada Madrinha (5 participantes - 16%), o Príncipe (2 participantes - 6%), as Meio-irmãs (1 participante - 3%) ou até mesmo nenhum dos personagens (3 participantes - 9%).

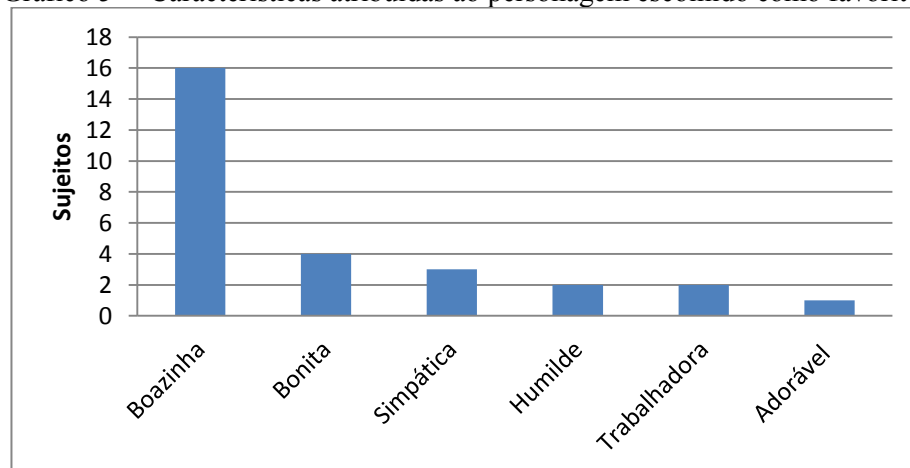
Gráfico 4 – Justificativa da escolha do personagem favorito no conto *Cinderela*.

Fonte: Crédito do pesquisador

Ao justificarem a escolha do personagem favorito como Cinderela, 18 participantes levaram em consideração suas características físicas ou psicológicas e não os seus feitos. Apenas 3 deles mencionaram suas ações durante a história. A partir da justificativa dada, nota-se que, embora seja a personagem principal, a princesa não atua relevantemente no conto, apenas sofre as ações feitas por outros personagens. Ao escolherem a Fada Madrinha, 4 dos sujeitos citaram suas atitudes, principalmente o fato de ela ter ajudado a Cinderela ir ao baile, e 1 não justificou sua escolha. A escolha do Príncipe deu-se em sua totalidade, 2 ocorrências, pelas atitudes que teve no decorrer da história. Apenas 1 participante escolheu as Meio-irmãs, por suas características e 3 sujeitos não souberam responder a questão.

Considerando que Cinderela foi a personagem mais apontada, o gráfico 5 abaixo retrata as qualidades referenciadas a ela pelos participantes.

Gráfico 5 – Características atribuídas ao personagem escolhido como favorito.



Fonte: Crédito do pesquisador

A segunda questão, que pedia aos sujeitos que citassem seu personagem favorito e sua justificativa, foram citadas, 16 vezes, características que remetem à bondade, 4 vezes, a beleza da princesa, 3 vezes, a simpatia com que tratava suas Meio-irmãs e Madrasta, 2 vezes, a humildade, 2 vezes o trabalho doméstico que realizava, diariamente, e 1 vez a qualidade “adorável”. Alguns participantes citaram mais de uma característica em suas respostas.

A partir desses dados inferimos que a personagem feminina cabe admiração pelo que apresenta de extremo e isso não lhe confere ato de heroísmo. Já o príncipe, apenas com duas participações que o escolheram como favorito, se justificam por suas atitudes de heroísmo, como se somente o personagem masculino pudesse realizar atos heroicos.

A bondade de Cinderela é notada em muitos trechos do conto. Mesmo sendo maltratada pelas Meio-irmãs e Madrasta, ela sempre fazia o bem a elas, como nos excertos a seguir:

Cinderela aprontou os vestidos e até se ofereceu para penteá-las.
Cinderela ajudou-as a se levantarem e, abraçando-as, disse que as perdoava de coração. (Perrault, 1697, tradução de Paz, 2005)

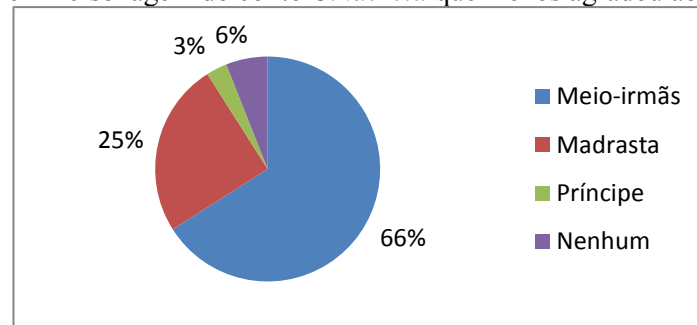
Questão 3 – Qual personagem que menos te agradou? Por quê?

Quadro 2 – Personagens do conto *Cinderela* que menos gradou e sua justificativa. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1M	O príncipe por que não conheceu a Cinderela por dentro, só se importou com aparência de fora dela.
S2M	As duas irmas Porque elas tratavão a Cinderela com respeito.
S3F	As irmãs da Cinderela, porque elas maltratavam ela .
S4M	As meio irmãs Porque elas queriam dar muito trabalho para Cinderela
S5M	As irmas da Sinderefa, não agü serto guando a irma estava fan
S6F	As meio irmãs de Cinderela porque elas foram muito ruins com a Cinderela.
S7M	As irmãs porque elas mal-tratavam a cinderela
S8M	As madrastas porque elas judiavam muito da Cinderela.
S9F	A meio irmã mais velha, porque elas mau trataram Cinderela.
S10M	As duas meio-irmãs de Cinderela. Por elas serem mas com Cinderela
S11F	Das meio irmãs da Cinderela, porque elas eram rudes, não tratavam ela bem e arrogantes.
S12F	As madrastas, porque ela fazia a cinderela trabalhar, não tinha roupas decentes.
S13F	As irmãs porque elas eram muito arrogantes.
S14M	a Madrasta porque ela é do mal .
S15F	As madrasta marvada .
S16M	As irmãs, porque elas zombam da Cinderela.
S17M	As irmãs da Cinderela porque elas sombaram da Cinderela.
S18F	As irmãs porquê elas eram mals.
S19F	A madrasta porque quase nem falou dela na historia.
S20M	A Cinderla porque ela não agradeceu a fada madrinha por ela ter dado umonte de coisas
S21M	as irmãs da cinderela porque elas maltratavão ela
S22F	A irmã mais velha de Cinderela porque ela é exibida.
S23F	A irma mis velha da Cinderela, ela além de trata a Cinderela mal ela ria de sua roupa.

S24F	Madrasta, porque ela não é legal, gentil, bozinha e amoroza .
S25M	As irmas porque elas eram muito mas
S26F	A madrasta porque ela é muito má e egoista.
S27M	Nenhum.
S28M	A irmãs Porque ela não gostava da Sinderela pois e a sua propria irmãe.
S29F	A madrasta porque ela é má com Cinderela.
S30M	As meios irmãs de Cinderela, porque tratavam éla mal .
S31F	As irmãs, pois elas eram maldosas com cinderela
S32M	Nenhum

Gráfico 6 – Personagem do conto *Cinderela* que menos agradou aos sujeitos.

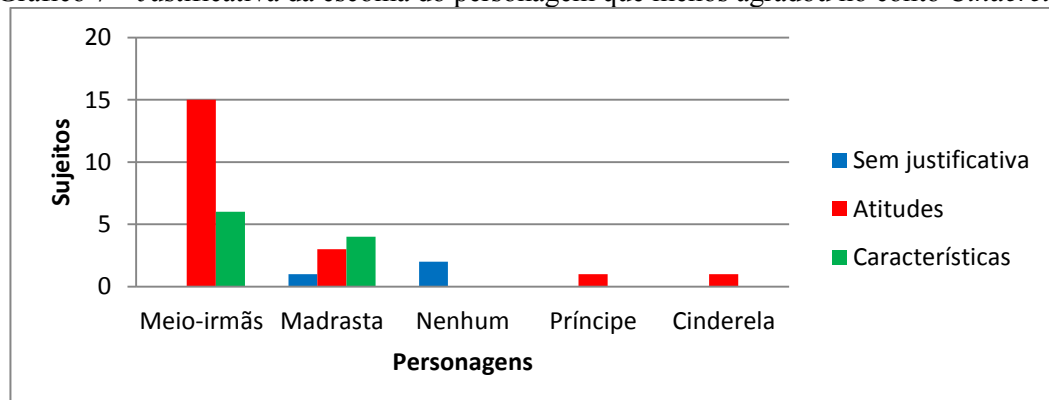


Fonte: Crédito do pesquisador

Na terceira questão, foi indagado aos participantes sobre o personagem que menos gostaram. Agora, 21 participantes escolheram as Meio-irmãs como personagem mais desagradável (66% do total), e os outros distribuíram-se entre Madrasta (8 participantes - 25%), Príncipe (1 participante - 3%) e nenhum (2 participantes - 6%).

Ressaltamos que os sujeitos não fizeram distinção entre as duas irmãs, colocando-as como sendo apenas um personagem. Esse comportamento pode ser em decorrência de essas personagens terem sido apresentadas pela expressão “meio-irmãs” e por aparecerem no conto, sempre com ações em conjunto.

Gráfico 7 – Justificativa da escolha do personagem que menos agradou no conto *Cinderela*.



Fonte: Crédito do pesquisador

Quanto à justificativa da escolha dos personagens que menos agradaram aos sujeitos, ao contrário do ocorrido com Cinderela, que foi escolhida por características físicas e psicológicas, 71% escolheram as Meio-irmãs, pelas atitudes tomadas nos diversos episódios durante a história; e 29%, pelas qualidades, cujo destaque foi a maldade.

Apenas um participante mencionou a atitude fútil do Príncipe que, sem nem mesmo conhecer o caráter e os princípios de conduta de Cinderela, fez com que seu criado procurasse por todo o reino a dona do sapatinho, apenas movido por sua beleza.

O príncipe por que não conheceu a Cinderela por dentro, só se importou com aparência de fora dela. (S1M)

A admiração apenas física que o Príncipe tem pela Cinderela fica evidente nos trechos:

O príncipe, deslumbrado, convidou a recém-chegada para dançar. E não se separou dela a noite toda, parecia enfeitiçado.
Chegando ao palácio do rei, o príncipe viu Cinderela mais linda do que nunca e deu ordens para acelerarem os preparativos do casamento [...]
(Perrault, 1697, tradução de Paz, 2005)

Um sujeito apontou Cinderela como personagem que menos agradou, justificando sua opção no fato de ela não ter agradecido a Fada Madrinha por tudo que dela recebeu. A partir dessa justificativa podemos inferir na alta expectativa que o leitor cria em relação ao comportamento da personagem. Uma garota tão bela e bondosa, nunca poderia esquecer-se algo tão comum às regras de boa convivência social, como um agradecimento. Nesse caso, o erro é inadmissível e imperdoável, tornando-se até mais negativo do que todo mal que lhe foi causado.

A Cinderla porque ela não agradeceu a fada madrinha por ela ter dado um monte de coisas (S20M)

Para Bettelheim (2010), esse conto trata das relações de rivalidade fraternal. Segundo o autor, todas as crianças, mesmo que pouco e com menor intensidade, sente, em algum momento da vida, inveja e/ou ciúme do irmão e deseja-lhe secretamente o mal. Secretamente, pois esse não é o sentimento que se espera que tenham um pelo outro. Para o autor, com a maldade gratuita que as Meio-irmãs fazem com Cinderela, a criança sente alívio em perceber que pode sim existir um sentimento dessa espécie entre eles, mesmo sem um aparente motivo.

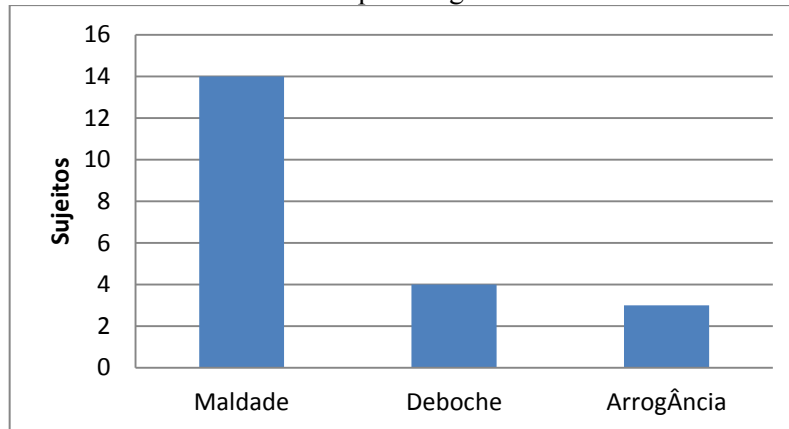
O autor afirma também que talvez seja esse o motivo de *Cinderela* ser o conto infantil mais popular até a época.

A resposta a seguir ilustra o quão inaceitável é sentir algo ruim ou desejar o mal de um irmão:

A irmãs Porque ela não gostava da Sinderela pois e a sua propria irmã.
(S28M)

Levando em consideração as Meio-irmãs, que foram as mais citadas negativamente, o gráfico 8 mostra as características atribuídos a elas pelos participantes.

Gráfico 8: Características atribuídas ao personagem escolhido como mais desagradável.



Fonte: Crédito do pesquisador

Como mostra o gráfico 8, foram mencionadas 14 vezes os maltratos que Cinderela sofreu durante a história, 4 vezes o deboche com que as Meio-irmãs tratavam a menina e, 3 vezes, a arrogância da Madrasta e Meio-irmãs.

Questão 4 – No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como adequadas? Por quê?

Quadro 3 – Atitudes das personagens do conto *Cinderela* julgadas como adequadas e suas justificativas. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1M	Ela (cinderela) pedir para ir ao baile porque os humanos tem direitos iguais
S2M	Que a Cinderela Perdoa as irmas quando ela pedem desculpa para ela
S3F	As irmãs pedirem desculpas a ela, porque elas fizeram uma coisa muito feia.
S4M	Da Cinderela ir a festa escondida porque as madrastas não deixava ela sair de Casa
S5M	Sinderela. ela ficou trabalhando .
S6F	O principe porque ele deixou a Cinderela provar o sapatinho.

S7M	Ela sair da festa, a meia-noite porque se ela saísse mais tarde ela ia perder as coisas que a fada deu para ela
S8M	A fada ajudar a Cinderela porque ela precisava de ajuda
S9F	O príncipe morar em um castelo, porque príncipes moram em castelos.
S10M	A fada, por ajudar cinderela
S11F	Tratar as pessoas bem, pedir com gentileza e ser agradável com as pessoas.
S12F	Cinderela: Não reclamar do trabalho para o pai não ficar triste
S13F	No final as irmãs pediram perdão ajuelhadas para a cinderela
S14M	Sim, porque ensina a não derrespeitar a mãe.
S15F	porque, ela é poasinha muito, legal, lida e amiga
S16M	A da fada, porque ela ajuda a Cinderela.
S17M	A Cinderela e o príncipi porque eles se entenderam uns com os outros.
S18F	A fada madrinha ajudar a Cinderela porquê ela ajudou ela e a Cinderela era Bozinha
S19F	A das irmãs da Cinderela pois elas terem pedido desculpa para Cinderela e também Cinderela por ter perduado as irmãs
S20M	A que a Cinderela que ajudou as irmãs a ce levantar, porque ela gosta das Irmãs
S21M	sim a ação da madrasta foi adequada porque ela ajudou a cinderela
S22F	A Cinderela não reclamar das coisas porque ela não queria que o pai dela ficasse triste.
S23F	Da atitude da fada madrinha ter ajudado a Cinderela na hora de ir ao baile.
S24F	Das ermas de Cinderela, porque eças se arependerã de ter tratado Cinderela mal.
S25M	O príncipe de procurar a princesa porque ele não desistiu e das irmans que fizeram o maximo para perdoar a cinderela.
S26F	A atitude da fada, porque ela realiza um desejo que a cinderela queria fazer e ela não Podia
S27M	Não sei.
S28M	As irmãs no fim tratou ela como irmãe.
S29F	deixar a Cinderela ir ao Baile porque ela tem direito de ir.
S30M	Da fada madrinha, porque ter levado Cinderela ao baile.
S31F	A cinderela querer ir ao baile, pois ela é mais bonita que as suas ermãs e conquistou o coração do príncipe
S32M	Nenhum

Acerca das respostas à questão 4, sobre as atitudes que os sujeitos julgaram como adequadas, destacamos as atitudes de Cinderela de perdão, bondade, trabalhadora e de submissão. Essas atitudes podem ser observadas nas respostas abaixo:

- O perdão

Que a Cinderela Perdoa as irmas quando ela pedem desculpa para ela (S2M)

A das irmãs da Cinderela pois elas terem pedido desculpa para Cinderela e também da Cinderela por ter perduado as irmãs (S19F)

No final as irmãs pediram perdão ajuelhadas para a cinderela (S13F)

- A bondade

Tratar as pessoas bem, pedir com gentileza e ser agradável com as pessoas. (S11F)

A fada madrinha ajudar a Cinderela porquê ela ajudou ela e a Cinderela era Bozinha (S18F)

- O trabalho

Cinderela: Não reclamar do trabalho para o pai não ficar triste (S12F)

Sinderela. ela ficou trabalhando. (S5M)

- A submissão

Sim, porque ensina a não derrespeitar a mãe. (S14M)

Ela sair da festa, a meia-noite porque se ela saise mais tarde ela ia perder as coisas que a fada deu para ela (S7M)

Questão 5 – No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como inadequadas? Por quê?

Quadro 4 – Atitudes das personagens do conto *Cinderela* julgadas como inadequadas e suas justificativas. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1M	A cinderela perdoar as irmãs porque elas esculacharam a cinderela
S2M	Não deixar a Cinderela ir ao baile.
S3F	As irmãs maltrataram ela, porque não e legal maltratar as pessoas.
S4M	Que as madrastas mandavam a Cinderela limpar a casa, etc
S5M	A irma ter suada a Sinderela
S6F	As das meio irmãs de Cinderela porque elas davam risada de tudo que a Cinderela tentava fazer.
S7M	As irmãs mal-tratarem ela porque não é legal ser mal-tratada
S8M	A irmãs se acharem melhor do que a cinderela porque elas eram mais ricas
S9F	A carruagem de Cinderela ser uma abobura.
S10M	A Cinderela, por se atrasar a sair do baile.
S11F	Tratar mal as pessoas, ser chato com as pessoas e ser rude.
S12F	Da madasta: fazer a cinderela trabalhar. Esta é uma delas.
S13F	A madrasta e suas filhas maltrataram a cinderela.
S14M	Não
S15F	Não, porque é mavada , e zata.
S16M	As atitudes das irmãs, porque elas zombam da Cinderela.
S17M	Das irmãs da Cinderela porque elas mostraram mau atitude xingando da irmã.

S18F	As irmãs serem mals porque só porque ela não era irmã delas elas - a tratavam mal.
S19F	As irmãs não terem chamado a Cinderela ao bali
S20M	A que as irmãs deram risada da Cinderela, porque não era todas as damas do reino
S21M	a inveja das irmãs foi inadequada porque elas ficavam fazendo bulling com a cinderela
S22F	A Cinderela perdoar as irmãs porque elas tratavam muito mal Cinderela.
S23F	A atitude das irmãs da Cinderela terem rido dela e não ter deixado ela ir ao baile.
S24F	Se a Cinderela reclama das suas coisas, porque cela reclamace o pai ficaria tristi.
S25M	As irmãs por ficarem falando mal da cinderela
S26F	A atitude da madrasta e da fada, porque elas pelo menos deveriam convidar a cinderela para ir ao baile
S27M	Não sei.
S28M	As irmãe antes não tratava ela como irmãe
S29F	Não deixar a Cinderela trancada lavando roupa e passando roupa.
S30M	A irmãs, porque não levaram a Cinderela ao baile
S31F	A das ermãs, pois elas riram da cinderela quando elas convidaram a Cinderela e ela Aceitou
S32M	Falar mau das pessoas.

Ao contrário da questão anterior, nessa foram apontadas as atitudes que menos agradaram o leitor. Dentre as mais citadas, estão atitudes ligadas à maldade com que a Madrasta e as Meio-irmãs tratavam Cinderela. Outra atitude considerada inadequada na visão dos sujeitos e bastante destacada foi o deboche dessas personagens em relação a que esta tinha que conviver.

A irma ter suada a Sinderela (S5M)

As das meio irmãs de Cinderela porque elas davam risada de tudo que a Cinderela tentava fazer. (S6F)

As atitudes das irmãs, porque elas zombam da Cinderela. (S16M)

a inveja das irmãs foi inadequada porque elas ficavam fazendo bulling com a cinderela (S21M)

A das ermãs, pois elas riram da cinderela quando elas convidaram a Cinderela e ela Aceitou (S31F)

Na resposta do S21M é verificada a presença de um termo novo, *bullying*, que acontece quando, especialmente em escolas, colegas usam da agressão verbal, ou até mesmo física, para atingir o outro. Esse tipo de atitude, certamente, sempre existiu, mas, agora, por estar constantemente na Mídia, qualquer brincadeira que, por alguma razão, não agrada a criança, é considerada tanto pela criança quanto pelos pais, como *bullying*.

As falas corroboram a submissão de Cinderela destacada como atitude adequada dessa personagem na resposta da questão 4, e que ilustra o que Coelho (2000) aponta como submissão feminina, uma ideologia desse conto são:

A Cinderela, por se atrasar a sair do baile. (S10M)

Se a Cinderela reclama das suas coisas, porque cela reclamace o pai ficaria tristi. (S24F)

Cinderela é proibida de ir ao baile sem nenhuma justificativa plausível. Sem questionar, e totalmente submissa aos mandos da madrasta e das meio-irmãs, Cinderela, na visão do S24F, obedece as ordens para não chatear o pai, que já havia falecido. A possibilidade de Cinderela ir ao baile advém do maravilhoso, com o auxílio da Fada Madrinha. Quando consegue realizar esse desejo, é instruída a permanecer no baile somente até meia-noite e nem ao menos pergunta para a fada qual o motivo dessa condição. Ao atrasar alguns minutos, pois estava entretida com a dança, é julgada, pelo S10M, como a atitude mais desagradável das tomadas em todo o conto. Está claro aqui a expectativa de perfeição criada pelos sujeitos em relação à personagem Cinderela.

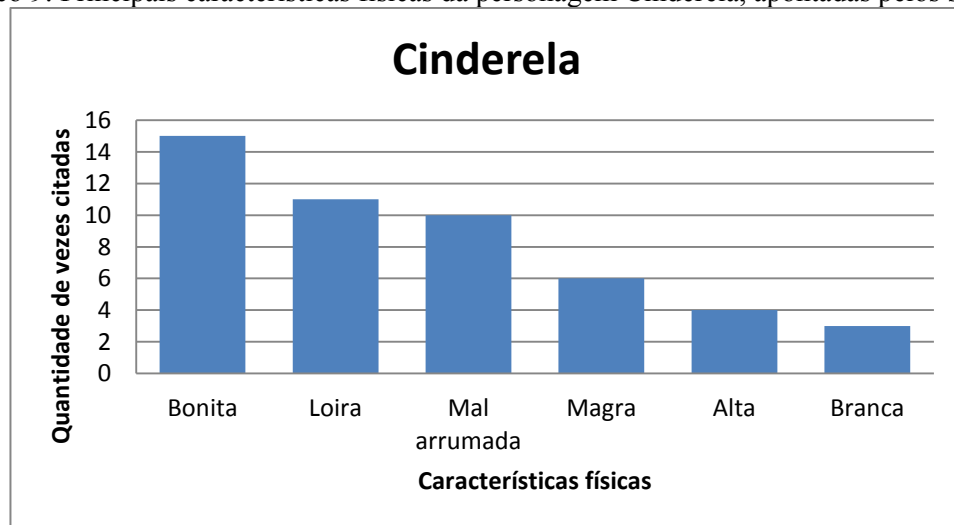
Questão 6 – Cite três características físicas das personagens abaixo:

Quadro 5: Características físicas dos personagens Cinderela e Madrasta, listadas pelos sujeitos. (grifo nosso)

Sujeito	Características físicas Cinderela	Características físicas Madrasta
S1M	loira, Delicada, umilde	morena, Delicada, elegante
S2M	trabalhava na casa, varria o chão, Preparava o almoço	Ajudava as irmas e falava oque a Cinderela devia fazer.
S3F	Roupas rasgadas. Roupas sujas. Linda.	Roupas belas, Roupas limpas, Feias
S4M	delicada, mal arrumada, trabalhosa	Bem arrumada, Metidinhas
S5M	loira, alta, magra.	ruiva, baixa
S6F	Bonita, mal vestida, simples	feia, meio bem vestidas, a cor da pele
S7M	bonita, magra, negra	feia, gorda, branca
S8M	Loira, Roupa simples, Baixa	morenas, Roupa xique, Altas
S9F	Olhos azuis, Cabelos loiros, Sapatos de crista	Cabelo Branco, Malvada, Se veste bem
S10M	bela, magra, de cabelos loiros	feia, magra, de cabelos loiros
S11F	cabelos loiros, vestido de trapos	cabelos pretos, vestidos arrumados
S12F	Bele, jovem, Linda	Feias
S13F	Bonita, Loira, Olhos Claros	Feias, Dentuça, Bochechuda
S14M	lugares, irmãs, bailes	baixinha, filhas, irmãs
S15F	codepelhe, pequena, legal	mavada, poco legal, zata
S16M	cabela cumprid, vestido longo, sapato de crist	feia, negra, alta
S17M	pes pequenos, cabelos lisos e é magra	cabelo enrolado, feia e gorda
S18F	vestidos feios, sapatos rasgados, feia	lindas, com joias, vestidos e sapatos lindos
S19F	bonita, com menos condições financeiras	feia, com mais condições financeiras
S20M	Loira, Cabelo comprido, Cabelo liso	Morena, Cabelo Curto, Cabelo encaracolado
S21M	roupa rasgada, clara de pele, pé pequeno	varinha, asas
S22F	Bonita, Mal vestida, Loira	Exibida, Feia, Bem vestida
S23F	bonita, branquinha, tinha cabelo loiro	arrumada, usavam vestidos e eram moreninha
S24F	Cabelo, Rosto, nariz olos e bocas	Rosto, boca, olhos
S25M	Não respondeu a questão.	Não respondeu a questão.
S26F	Desleixada, Mal arrumada, Triste	Bem arrumada, Metida, Sempre brava e mal

		humorada
S27M	Trabalha, cora e fia feliz.	Chatas, burras e feias.
S28M	bonita, macra, braço fino	feia, gorda e tinha verruga
S29F	linda, bonita, adorável	má, feia, desagradável
S30M	Bonita, alta, magra	Alta, magra, nariguda
S31F	Bonita, Trabalhadora, Bondosa	Feia, Horrível, Má com as pessoas
S32M	vestida mal, cama ruim, coisas ruins	vestida bom, camas boas, coisas boas

Gráfico 9: Principais características físicas da personagem Cinderela, apontadas pelos sujeitos.

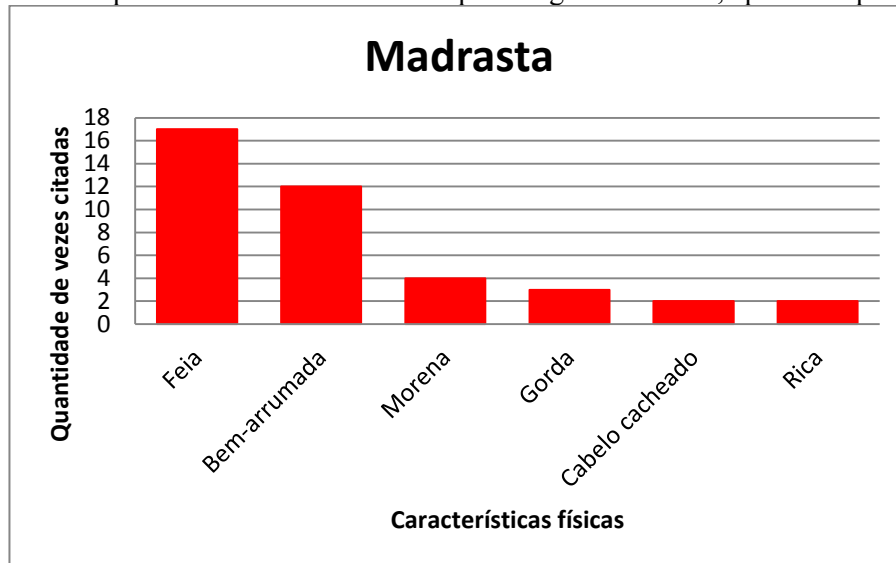


Fonte: Crédito do pesquisador

A característica mais mencionada pelos sujeitos foi: bonita, 15 vezes. Seguido de loira (11 vezes), mal arrumada (10 vezes), magra (6 vezes), alta (4 vezes) e branca (3 vezes). Outras ainda foram citadas, porém não apareceram no gráfico 9 por ocorrerem em menor quantidade. Duas vezes citadas: pé pequeno, cabelo comprido, cabelo liso, baixinha, delicada/simples, olhos claros. Foram citadas apenas uma vez: pobre, desleixada, feia, jovem, negra e braço fino.

A Madrasta, por não ter sido qualificada fisicamente pelo autor, recebeu características mais variadas. As mais citadas estão no gráfico 10 a seguir:

Gráfico 10: Principais características físicas da personagem Madrasta, apontadas pelos sujeitos.



Fonte: Crédito do pesquisador

Em relação a Madrasta, a que mais apareceu dentre as respostas, foi feia (17 vezes). Em seguida bem-arrumada (12 vezes), morena (4 vezes), gorda (3 vezes), cabelo cacheado (2 vezes) e rica (2 vezes). As características citadas apenas uma vez, foram: dentuça, magra, loira, alta, baixinha, cabelo curto, monstruosa, velha, branca, ruiva e com verrugas.

É possível observar, a partir dos gráficos 9 e 10 que as três principais características físicas de cada personagem, são atributos opostos (bonita, loira e mal arrumada *versus* feia, morena, bem-arrumada).

Em nenhum momento da pesquisa foram citadas aos participantes características dos personagens, além das contidas no texto lido (Madrasta e Meio-irmãs: arrogante e geniosa, Cinderela: doce e bondosa). Também não foi mostrada nenhuma ilustração do livro que foi retirada a história. Provavelmente, esse estereótipo deve-se a versão do conto adaptado por Walt Disney, que é, mundialmente, conhecida desde sua publicação em 1950.

Na página seguinte, há duas ilustrações feitas por um dos alunos da escola pesquisada a pedido da pesquisadora, tendo como parâmetro para os desenhos os gráficos 9 e 10, que representam o imaginário das crianças acerca das personagens Cinderela e Madrasta.

Figura 1 – Representação da Cinderela do imaginário do sujeito.



Fonte: Enrico Mandelli

Figura 2 – Representação da Madrasta do imaginário do sujeito.



Fonte: Enrico Mandelli

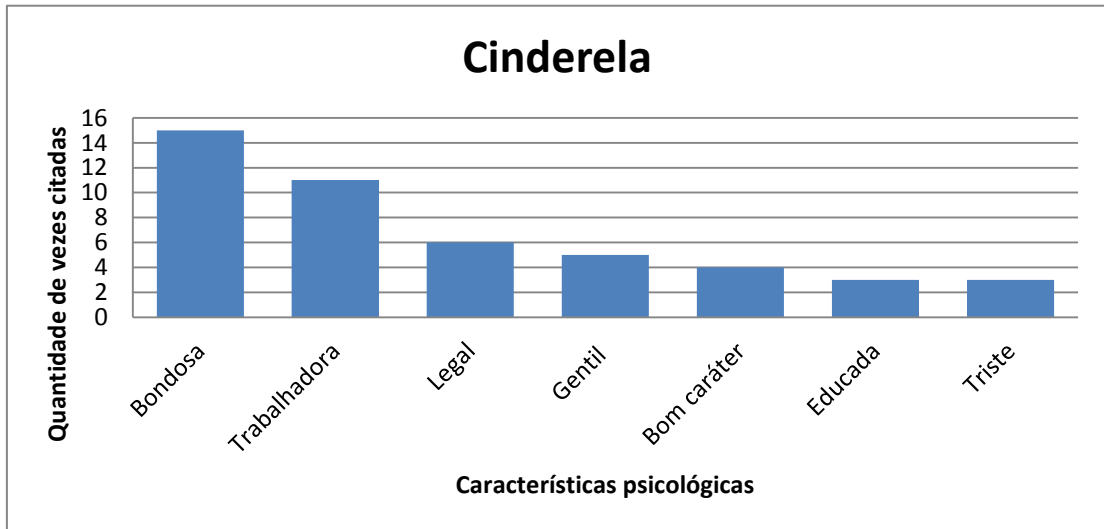
Tanto as características físicas atribuídas à Cinderela como a imagem dessa personagem construída por um aluno remetem a construção da personagem feminina do lado do bem como bonita, magra, alta, branca, loira, cabelo liso e comprido e olhos claros. Esse perfil coincide com o esteriótipo da beleza feminina no Brasil, sobretudo as da faixa etária da primeira idade.

Questão 7 – Cite três características psicológicas das personagens abaixo:

Quadro 6: Características psicológicas da Cinderela e da Madrasta, listadas pelos sujeitos. (grifo nosso)

Sujeitos	Características psicológicas Cinderela	Características psicológicas Madrasta
S1M	umilde, Delicada, bondosa	arrogante, elegante, malvada
S2M	Não respondeu a questão.	Não respondeu a questão.
S3F	Pele linda, Cabelo loiro, Coração de ouro	Peles horrorosas, Cabelos horrorosos, Coração preto!
S4M	boazinha, Ajuda	má, não gosta de ajudar
S5M	Não respondeu a questão.	Não respondeu a questão.
S6F	mal tratada, triste, coitada	implicantes, chatas, maltratava a Cinderela
S7M	legal, do bem , feliz	chata, brava, triste
S8M	Bozinha , Caridoza, Legal	mas, chata, se achona
S9F	Ser boa , Ser carinhosa, Não reclamar	É brava, É severa, Mal trata cinderela
S10M	esperta, de bom coração, piedosas	burra, de mau coração, cruel
S11F	meiga, gentil, ajuda as pessoas	exigentes, rudes, só pensam nelas
S12F	bondosa , trabalhadora	Arrogante, Maudosa, Despresível
S13F	Umilde, Trabalhadora, Esperançosa	Arrogante, Geniosas, Mal agradecida
S14M	alta, boa, do bem	mal, irmãs, filhas
S15F	trinte, legal, amiga	filha, mageta, fuge que gosta das pessoas
S16M	boa , sinsera, alta	metida, mal educada, exibida
S17M	que vai se casar, educada, bondosa	mau educada, pença mau da irmã, legal
S18F	boa , linda, legal	mals, chatas, feias
S19F	passava roupa, dormia em um colchão de palha.	dormia em colchão macio, Ia em todas as festas não passava roupa
S20M	Educada, Trabalhadora, Esperta	Mal educada, Folgada, burras
S21M	pensava que se não reclamasse de dormir no colchão seu pai ficasse tranquilo	pensava em ajudar a cinderela
S22F	Bondosa, Bom Carater , Tranquila	Malvada, Péssimo Carater, Exibida
S23F	boa , feliz, trabalhadora	Má, era brava e não era muito feliz.
S24F	linpava as coiza, ela pensava em ir al baile, ela pensava no príncipe	ela não pensava enada, ela so que ria que ela trabalhava, ela so que ria que as filhas dela icasebem
S25M	Não respondeu a questão.	Não respondeu a questão.
S26F	Boasinha, Que tinha que tratar todos bem, Era educada com todos	Malvada, Que tinha que maltratar a cinderela, So pensava em si mesma
S27M	Clara, mal vestida e chorona	Negra, bem vestida e preconceituosa.
S28M	legal, amorosa, trabalhadora	chata, mostrozoa, mentirosa
S29F	muito sentimentos, amorosa, cabelos bonito	roupa, menos sentimentos, não é amorosa
S30M	Educada, fiel, bondosa	Maldosa, severa, mal educada.
S31F	Inteligentes, Honestas, Bondosas	Só pensa em si mesma, Infel, Má
S32M	ir ao baile, casar com o príncipe, morar no castelo	maldosas, ir ao baile, casar com o príncipe

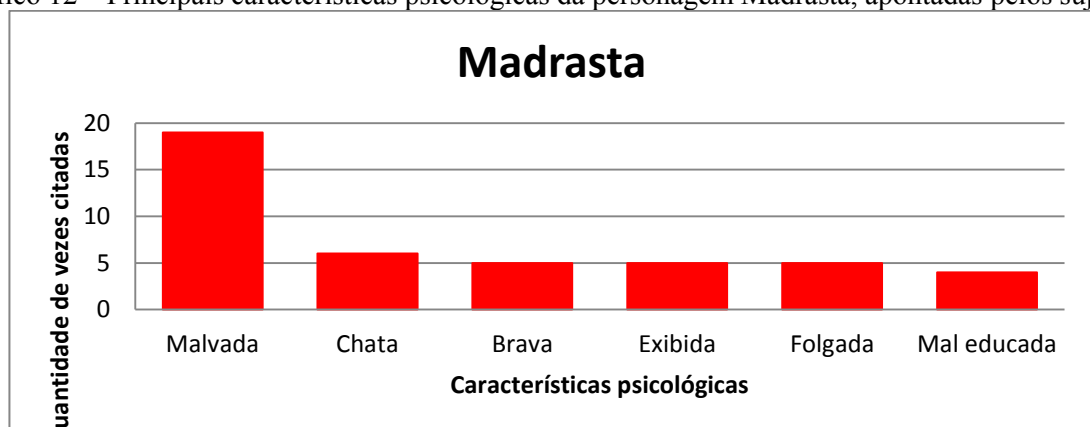
Gráfico 11 – Principais características psicológicas da personagem Cinderela, apontadas pelos sujeitos.



Fonte: Crédito do pesquisador

No gráfico 11, os sujeitos apontaram as características psicológicas que pensam ter Cinderela. Bondosa foi citada 15 vezes; trabalhadora, 11 vezes; legal, 6 vezes; gentil, 5 vezes; bom caráter, 4 vezes; educada e triste, três vezes cada uma. Além dessas, ainda outras foram citadas duas vezes: sonhadora, conformada, esperta, sofrida, humilde, meiga e amorosa. Há outras características psicológicas que apareceram nas respostas apenas uma vez: tranquila, chorona, sincera, amiga, adorável, honesta e coitada.

Gráfico 12 – Principais características psicológicas da personagem Madrasta, apontadas pelos sujeitos.



Fonte: Crédito do pesquisador

Para a Madrasta, foram atribuídas as seguintes características: malvada (19 vezes), chata (6 vezes), brava (5 vezes), exibida (5 vezes), folgada (5 vezes), mal educada (4 vezes). Outras características que foram menos citadas são: burra (3 vezes); 2 vezes cada uma: egoísta, triste,

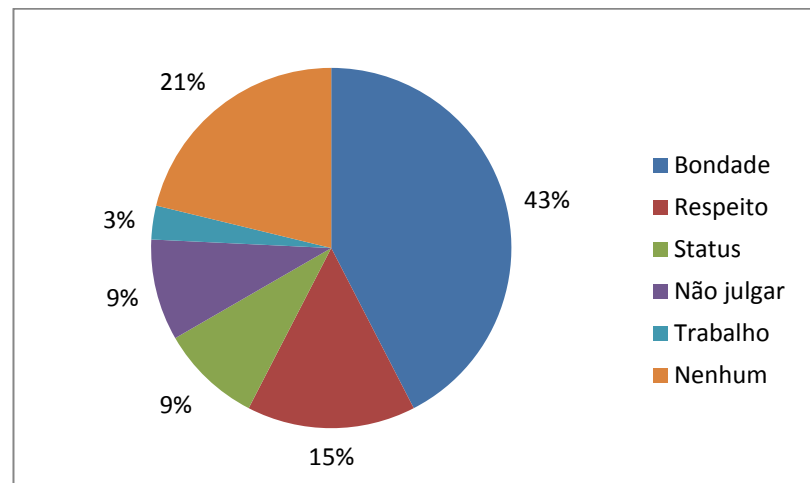
mau caráter, mentirosa, arrogante e exigente. Apenas 1 vez: mal humorada, festeira, preconceituosa, legal, desprezível, implicante e desagradável.

Podemos, com base nas análises dos gráficos 9, 10, 11 e 12, inferir que os sujeitos relacionam beleza física com bondade e, ao contrário, “feiúra”, com maldade. Por não terem visto imagem das personagens, coube a eles fazer essa relação de que, se uma pessoa tem o coração bom, sua aparência física será agradável e, por outro lado, se fizer coisas ruins às pessoas, será feia na avaliação das crianças.

Questão 8 – Essa história te ensinou alguma coisa? O quê?

Quadro 7 – Ensinos aprendidos a partir do conto *Cinderela*. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1M	ter bondade no coração que Deus te retribui
S2M	Que deve ter respeito com as irmas ou irmãos.
S3F	Sim, não maltratar as pessoas.
S4M	Sempre seja bom com as pessoas ajude todos e não faça mal a ninguém
S5M	Não
S6F	Sim, a dar chances as pessoas e não a maltratarem.
S7M	Sim. Ela ensinou que as pessoas pobres podem casar com um príncipe
S8M	Sim, ensinou que nem sempre as mais ricas são as melhores.
S9F	Sim, não maltratar as pessoas.
S10M	Sim, a mais pobre camponesa pode sere a mais rica princesa.
S11F	Sim, que não se deve tratar mal as pessoas e tratar bem as pessoas.
S12F	Não aprendi nada, porque eu já conhecia esta estória.
S13F	Não
S14M	Não
S15F	Sim, porque ela insina as crianças que não pode priga.
S16M	Sim. não diminua as pessoas.
S17M	Sim que nunca pode sombar das pessoas e ser mau educado.
S18F	Sim, para nos sermos bons e que a maldade não prestas.
S19F	Que não pode julgar os outros pela aparência.
S20M	Não.
S21M	Sim a ser umilde
S22F	Sim, perdoar sempre as pessoas.
S23F	Sim, nós não devemos rir das pessoas e devemos reclamar menos para agradar os outros.
S24F	emcinou a ser legal cas pessoas ser gentil, amigavel e compartivel.
S25M	Mais nada
S26F	Sim, que não se pode maltratar os outros
S27M	Nenhuma
S28M	Quem trabalha no fim ganha alguma coisa.
S29F	Eu aprendi a não ser má com ninguém.
S30M	Sim, tratar pessoas gentilmente.
S31F	Sim, as pessoas devem ver alguem por sua beleza interior, não ligar se suas roupas e sim oque você ve por dentro de alguem.
S32M	A não rir e a não falar mau das pessoas.

Gráfico 13 – Ensinaamentos do conto *Cinderela*

Fonte: Crédito do pesquisador

O gráfico 13 aponta as mensagens apreendidas pelos leitores mirins do conto *Cinderela*. 43% internalizaram mensagens ligadas à bondade; 15% mencionaram o respeito com o próximo; 9% sobre ser possível subir de nível social; 9% a não julgar as pessoas pela aparência física; 3% tiveram como ensinamento que é necessário trabalhar para conseguir algo e, ainda, 21% responderam a questão dizendo não terem aprendido nada com a história.

Destacamos algumas respostas para fazer a articulação com o referencial teórico estudado:

Sim. Ela ensinou que as pessoas pobres podem casar com um príncipe (S7M)

Sim, a mais pobre camponesa pode sere a mais rica princesa. (S10M)

Em uma época em que a França encontrava-se com a população predominantemente rural, Perrault, com esse conto, alimentava os sonhos de pobres camponesas, passando a ilusão de que existe a possibilidade de estas se casarem com membros da realeza, uma figura inalcançável na situação financeira em que se encontravam.

Sim, nós não devemos rir das pessoas e devemos reclamar menos para agradecer os outros. (S23F)

Quem trabalha no fim ganha alguma coisa. (S28M)

No conto *Cinderela*, a jovem personagem principal é condenada a trabalhar para sua madrasta e meia-irmãs. Todavia, ela nunca se cansa e, se cansa, nunca reclamará da condição que lhe foi fadada. Comparado com a sociedade francesa do século XVII, podemos fazer uma

analogia da camada popular com Cinderela e a nobreza com a madrasta/meio-irmãs. A burguesia domina a classe menos favorecida que trabalha para gerar capital ao Estado.

A história passa a ideia de que, no final, todo esse esforço e sofrimento serão recompensados. A mesma ideia implantada pela Igreja Católica durante a Idade Média para recrutar os guerreiros das Cruzadas.

A Igreja católica divulgava a ideia de que, ao participar das Cruzadas e ajudar a libertar a Terra Santa do domínio muçulmano, os fiéis receberiam perdão pelos seus pecados e a vida eterna no céu. [...] Além das Cruzadas organizadas pelo clero e por reis e nobres, houve cruzadas populares, formadas por gente humilde guiada, sobretudo, pela fé em Deus. Em 1212, milhares de crianças participaram de uma delas e tiveram um destino trágico: grande parte morreu na viagem, outras foram capturadas e vendidas como escravas. (VAZ e PANAZZO, 2012, p.83).

A Igreja Católica usava da fé cristã do povo para incentivá-los a lutarem “por Deus”, prometendo-lhe um espaço no céu.

Vejamos também:

ter bondade no coração que Deus te retribui (S1M)
Sim, perdoar sempre as pessoas. (S22F)

Nesse caso, é claramente presente os ideais pregados pelo cristianismo, que podem ser encontradas em muitas passagens da Bíblia Sagrada, como:

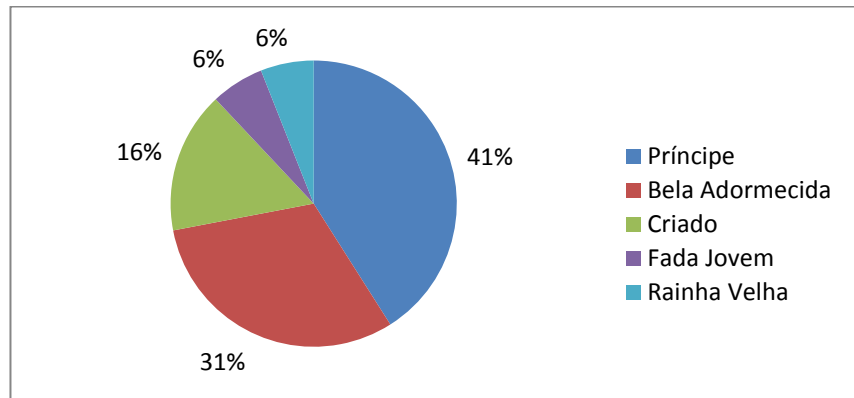
Por isso mesmo vós, entregando toda a diligência, acrescentai a vossa fé a bondade, e a bondade o conhecimento, e ao conhecimento o domínio próprio e ao o domínio próprio a perseverança, e a perseverança a piedade, e a piedade a fraternidade, e a fraternidade o amor. Pois se em vós houver essas coisas em abundância, não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. (Bíblia Sagrada, II Pedro, 1:5-8, 1995, p. 252).

4.2 A Bela Adormecida no Bosque

Questão 2 - Qual personagem que mais te agradou? Por quê?

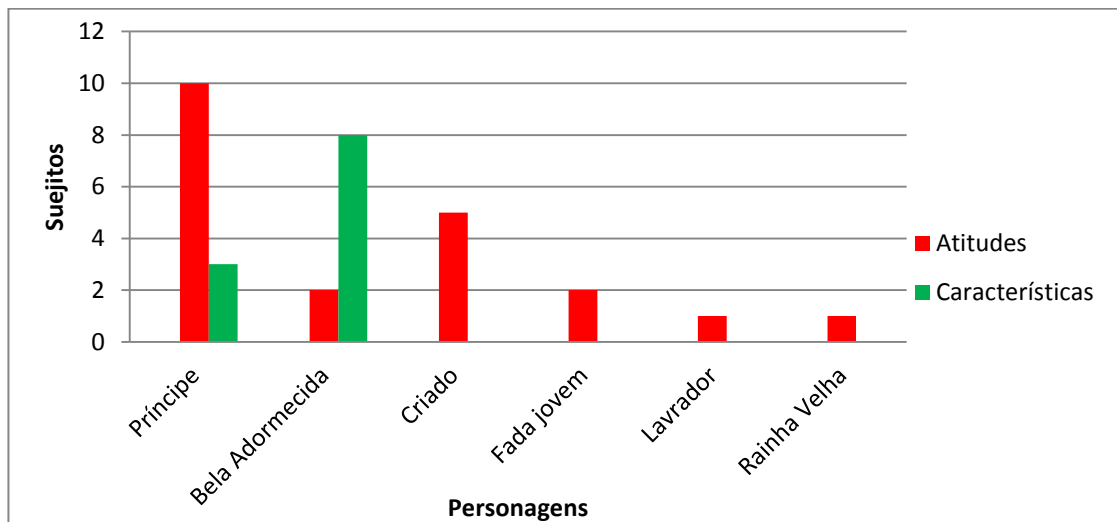
Quadro 8 – Personagens do conto *A Bela Adormecida no Bosque* que mais agradou e suas justificativas. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1F	O lavrador, porque ele conta a história
S2M	A Bela Adormecida Porque ela é a Príncipeal.
S3M	Bela Adormecida porque ela era feliz, cuidadosa e bondosa
S4M	O rei porque ele saulvol a Bela
S5M	A princesa porque ela foi corajosa e ela é bonita.
S6F	Foi a fada que conseguiu que a bela adormecida não ficasse morta com 15 anos, mas que ficasse 100 anos desmaiada.
S7M	o príncipe porque ele salvou a princesa
S8M	O criado porque ele não matou as crianças
S9F	O criado que salvou as crianças e tomou atitudes boas
S10F	A que eu mais que eu mais gostei foi a bela adormecida, porque ela é uma pessoa bondosa , gentil e carinhosa.
S11F	A bela adormecida porque ela é linda e é a personagem principal da historia
S12F	O criado, porque ele escondeu o Cravo e a Rosa na casa dele.
S13M	O príncipe porque ele foi a guerra
S14F	O príncipe, porque ele acordou o castelo inteiro
S15M	o príncipe porque ele salvou a princesa
S16M	A Bela Adormecida porque ela espetou o dedo em uma roca
S17F	O Príncipe porque ele é carinhoso.
S18M	O príncipe porque ele saulvol a nora.
S19F	Bela dormecida, porque ela é agradável gentil delicada e bondoza .
S20M	O Rei por salvar a Bela Adormecida
S21F	O criado a Rainha, pois ele ter salvado a princesa e os filhos dela
S22F	A Bela, porque ela é legal
S23M	o príncipe, porque ele beija a bela.
S24F	A fada que fez a princesa não morrer.
S25M	O príncipe, por ser fiel
S26M	O príncipe, por toda a sua coragem.
S27F	A princesa porque ela era boazinha .
S28M	O príncipe, porque ele acordou a Bela.
S29F	A Bela, pois ela era muito gentil com todos .
S30F	O rei por ter salvado a Bela Adormecida do fogo.
S31M	A rainha antga, porque ela se suicida.
S32M	O criado porque não fez maldade com a princesa e seus filhos

Gráfico 14 – Personagem do conto *A Bela Adormecida no Bosque* que mais agradou aos sujeitos

Fonte: Crédito do pesquisador

A segunda questão sobre *A Bela Adormecida no Bosque* foi em relação ao personagem favorito. 41% dos participantes escolheram o Príncipe; 31% apontaram a Bela Adormecida; 16%, o Criado, que esconde as crianças, salvando-as da fúria da Rainha Velha. Também foram citados: Fada jovem (2), Lavrador, que conta a história ao Príncipe (1) e Rainha Velha (1).

Gráfico 15: Justificativa da escolha do personagem favorito no conto *A Bela Adormecida no Bosque*.

Fonte: Crédito do pesquisador

A atitude do Príncipe foi o ponto que mais cativou os leitores. Dentre elas, a mais marcante foi o fato de ele ter salvado a princesa duas vezes, a primeira, quando a acordou com um beijo apaixonado e, no final da história, salvando-a da fogueira. Coelho (2000) apontou em seus estudos sobre os contos de fadas a valorização do herói. O Príncipe, com sua coragem, salva a princesa duas vezes, nesses dois momentos citados: ao beijá-la e, ao final, quando chega no momento exato para impedir que esta seja queimada

Por outro lado, dos 10 participantes que escolheram a Bela Adormecida como personagem predileto, 80% citaram suas características como justificativa dessa escolha e apenas 20% elogiaram suas atitudes durante a história. No texto de Perrault, a princesa, ao nascer, é contemplada pelas fadas com dons, os quais eram extremamente valorizados pela nobreza francesa do período.

Costumava-se dizer que “uma corte sem damas era como um jardim sem algumas belas flores”. As mulheres que frequentavam a corte deveriam seguir um manual de etiquetas que informava sobre o comportamento feminino adequado. Assim, toda mulher deveria se distinguir pela feminilidade, cabendo-lhe ser bela, doce, delicada e, naturalmente, graciosa. (DELUMEAU, 1994, p.90)

Durante a história, a Rainha Velha ordena que seu criado mate seus dois netos. Bela Adormecida nada faz para impedir. Ela nem ao menos se manifesta para procurá-los, ficando apenas chateada com a situação, numa atitude de resignação. Contudo, dois sujeitos apontam, como qualidades, a princesa ser cuidadosa e corajosa.

Bela Adormecida porque ela era feliz, cuidadosa e bondosa (S3M)

A princesa porque ela foi corajosa e ela é bonita. (S5M)

Ressaltamos que essas falas são de sujeitos do sexo masculino, assim como 8 das 9 menções sobre a valentia do Príncipe. Por outro lado, as 6 menções sobre a beleza/bondade da Bela Adormecida foram feitas por sujeitos do sexo feminino. Provavelmente, por uma questão de identificação de gênero e qualidades que são esperadas para cada um dos sexos, a bravura é algo ressaltado por e para homens, enquanto a delicadeza por e para mulheres.

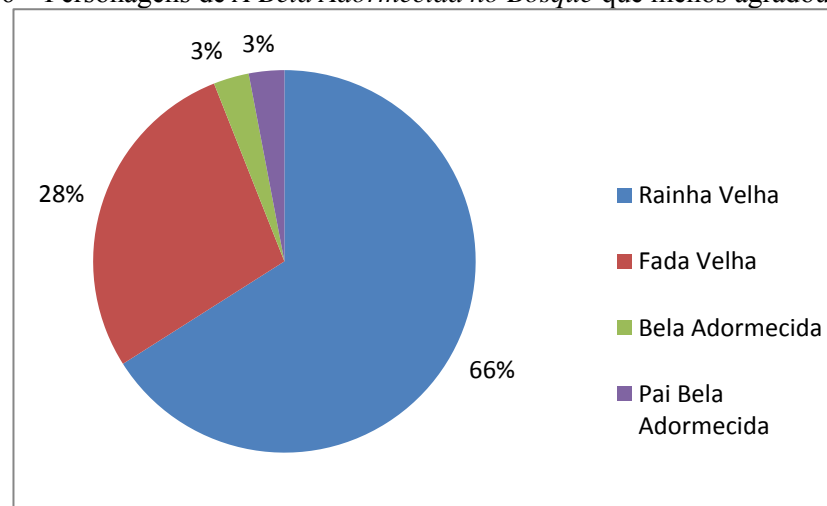
Questão 3 – Qual personagem que menos te agradou? Por quê?

Quadro 9 – Personagens do conto *A Bela Adormecida no Bosque* que menos agradou e sua justificativa. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1F	A rainha, porque ela fez uma coisa muito má.
S2M	A Bruxa. Porque ela queria matar a Cinderela
S3M	A Bruxa porque ela queria que a Bela Adormecida morresse.
S4M	A rainha porque ela mandou queimar a Bela
S5M	A bruxa pois queria mata a princesa.
S6F	A rainha (bruxa) porque ela queria comer os filhos da bela adormecida.
S7M	a rainha porque queria matar os netos e queiar a filha.
S8M	A Rainha porque ela queria matar as crianças
S9F	A rainha que foi muito maldosa por querer matar pessoas.

S10F	A que eu menos gostei foi a mãe do príncipe, ou seja, a rainha. Porque ela queria matar filhos da princesa e a princesa.
S11F	A rainha (Bruxa que mandou matar os 2 filhos da bela adormecida nenos da parte que ela jolgol da janela e quebrou o pescoso.
S12F	A rainha, porque ela tentou matar a princesa e os seus filhos.
S13M	A rainha porque ela queria matar todos.
S14F	A bruxa, porque a bruxa é muito má com todos e queria comer seus netos.
S15M	a rainha má porque ela queria comer o cravo e a rosa
S16M	A rainha porque ela queria comer os filhos da bela adormecida
S17F	A mádrasta porque ela é má.
S18M	A bruxa, porque ela queria matar a princesa
S19F	a fada mais velha, porque ela não era bozinha e legal.
S20M	A fada mais velha pelo feitiço
S21F	O pai da Princesa, porque nem falou muito dele
S22F	A Bruxa, porque ela era marvada.
S23M	Rainha, porque ela queria comer as crianças.
S24F	A fada malvada porque ela queria matar a princesa.
S25M	A fada velha por tentar matar a princesa.
S26M	A rainha, por ser má e além de se çuicidar quebrando seu pesçoço.
S27F	A rainha porque ela tentou matar seus próprios netos e a princesa
S28M	A rainha por pedir que matacem a princesa.
S29F	A Bruxa, porque ela queria matar os netos e a nora.
S30F	A rainha velha, porque quis matar e comer seus netos
S31M	A princesa porque ela não fez nada
S32M	A rainha porque ela é maldosa.

Gráfico 16 – Personagens de *A Bela Adormecida no Bosque* que menos agradou os sujeitos.

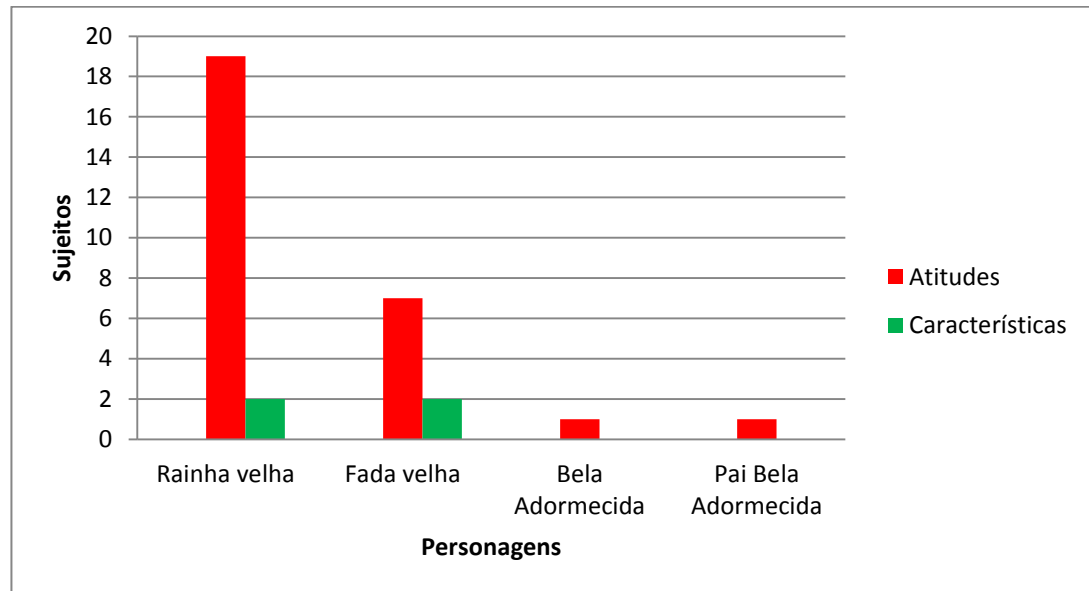


Fonte: Crédito do pesquisador

Quando perguntado sobre os personagens que menos agradaram, 66% dos participantes apontaram a Rainha Velha, por ser maldosa e ter o desejo de fazer mal aos netos e à nora. 28% disseram ser a Fada Velha, quem lançou o feitiço na Bela Adormecida, ainda bebê. Um participante apontou o Pai da Bela Adormecida, por não ter tido uma participação significativa na

história e outro escolheu a própria princesa, justificando tal escolha pelo fato de ela não ter tomado nenhuma atitude em relação à tentativa de assassinato de seus filhos.

Gráfico 17 – Justificativa da escolha do personagem que menos agradou no conto *A Bela Adormecida no Bosque*.



Fonte: Crédito do pesquisador

A justificativa da escolha pela Rainha Velha como a personagem que menos agradou no conto em questão distribui-se pelas razões abaixo:

Foi mencionado, 26 vezes, o fato de a Rainha Velha ter tido a intenção de matar; 13 vezes foi mencionada a intenção de assassinato da princesa e, também 13, a vontade de matar as crianças. Essas justificativas levam-nos a inferir que mulheres boas e crianças são seres igualmente frágeis, que precisam de proteção masculina.

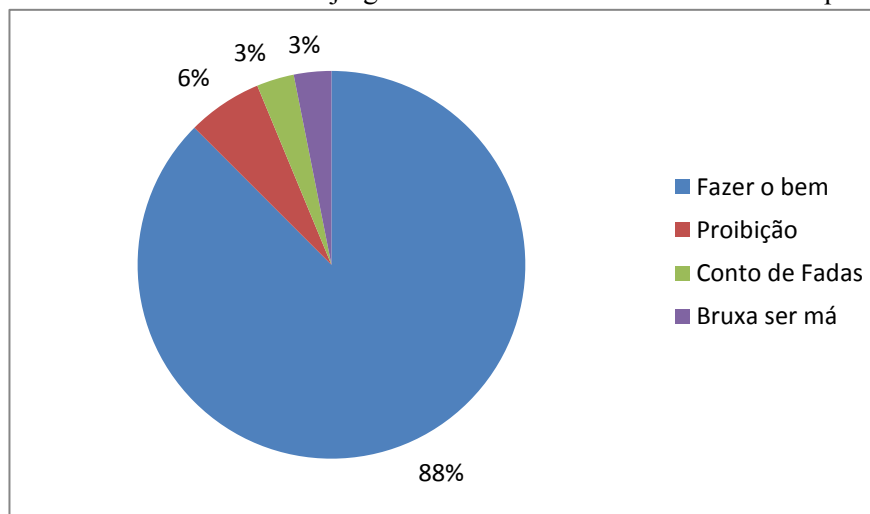
Questão 4 - No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como adequadas? Por quê?

Quadro 10 – Atitudes das personagens do conto *A Bela Adormecida no Bosque* julgadas como adequadas e suas justificativas. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1F	A da fada jovem, porquê ela não deixou a princesa morrer e sim deixou ela dormir por cem anos
S2M	O príncipe querer acordar o reino.
S3M	Vela adormecida porque ela mostra como ser bom.
S4M	Que escondece as crianças porque elas iam virar sopa.
S5M	Que o Príncipe beijou ela.
S6F	Quando o criado da bruxa escondeu os filhos da bela adormecida, pois à bruxa

	queria come-los.
S7M	O caçador porque ele não matou os filhos.
S8M	A do criado porque ele contou que tinha escondido as crianças
S9F	A do criado que salvou as crianças
S10F	Não matar os filhos da princesa, fazer uma coisa boa para impedir uma coisa má e salvar uma princesa.
S11F	Bainha velha: Ficol muito brava que não tinham a convidado. Rei: Proibir de usar aquele istrumento.
S12F	O criado ter escondido as crianças na casa dele.
S13M	O criado por ter escondido as crianças
S14F	A do homem que esconde o cravo e a rosa para a rainha não comelos.
S15M	sim o criado esconde o cravo e a rosa para a rainha não comelos
S16M	O criado salvar os filhos da bela adormecida
S17F	Que o Criado não queria que as crianças seriam jogadas.
S18M	A do principe, por ter salvo a nora
S19F	por afada adole cemte a judou a Bela dormecida e os pais.
S20M	Não deixar ter mais rocas no castelos
S21F	O criado ter salvado as crianças
S22F	Porque, é um conto de feda.
S23M	O principe te beijado a princesa.
S24F	A bruxa ser malvada
S25M	O criado por salvar as crianças
S26M	Sim, Bondade, porque Bondade fera Bondade.
S27F	O príncepe salvou a princesa porque a atitude dele foi boa.
S28M	O sudito, porque ele não matou o Cravo e a Rosa.
S29F	O criado a mando da bruxa não ter matado os filhos da nova rainha e o principe ter idos salvar a sua esposa
S30F	A do criado por não ter matado o Cravo e a Rosa
S31M	Salvar os filhos, porque isto é certo
S32M	O criado não matar as crianças porque isso não é certo.

Gráfico 18 – Justificativa do julgamento das atitudes consideradas adequadas.



Fonte: Crédito do pesquisador

88% das atitudes consideradas adequadas foram atreladas ao salvamento da princesa e das crianças e/ou fazer o bem a alguém; 6% escolheram a proibição do uso da roca no castelo como a atitude mais adequada do conto. 3% justificaram o fato de a história pertencer ao gênero Conto de Fadas e outros 3% escolheram a bruxa, por ser maldosa.

Nessa questão podemos observar o impacto que as personagens masculinas têm. Embora Bela Adormecida seja a personagem que dá nome ao conto, considerada a principal, é dos homens que surgem as atitudes benéficas que marcaram os leitores. Cabe a eles defender as mulheres e crianças do reino, já que, pelo que a história mostra, o sexo feminino não é capaz de se proteger sozinho.

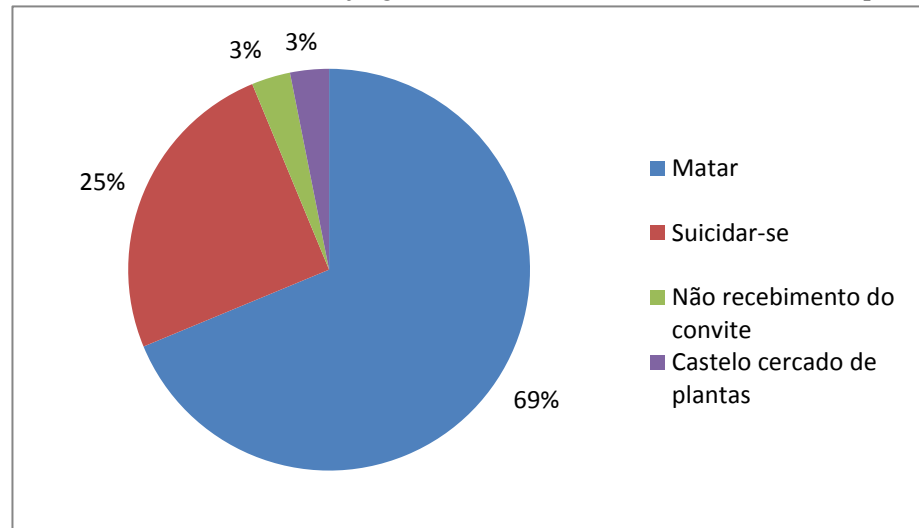
Questão 5 - No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como inadequadas? Por quê?

Quadro 11 - Atitudes das personagens do conto *A Bela Adormecida no Bosque* julgadas como inadequadas e suas justificativas. (grifo nosso)

Sujeitos	Respostas
S1F	A da fada má, porque ela queria matar a princesa
S2M	A bruxa querer matar a Bela adormecida.
S3M	A Bruxa porque ela mostra mau atitude querendo matar alguém.
S4M	Queimar a pessoa porque a gente deve ajudar e não machucar ela
S5M	Mandar queimar a princesa podia prendela ou mandar-se a forca.
S6F	Da rainha ter feito o feitiço para a bela adormecida ter que espetar o dedo na roca.
S7M	A rainha ter pulado da janela
S8M	A da Rainha porque ela se suicidou.
S9F	A da Rainha, velha, que se jogou da janela.
S10F	Colocar fogo em uma pessoa viva, cozinhar os filhos da princesa e se tacar de uma janela.
S11F	A rainha velha falar para matar os filhos da bela Adormecida.
S12F	A rainha ter se jogado do castelo e ter quebrado o pescoço.
S13M	A rainha por ter se jogado da janela
S14F	A da bruxa, porque ela queria matar na fogueira a Bela Adormecida.
S15M	sim porque a rainha má se atirou de um lugar alto e quebrou o pescoço
S16M	A rainha falar que a bela adormecida vai morrer aos 15 anos
S17F	Rainha velha queria jogar as crianças pela janela.
S18M	A da bruxa, por tentar matar a nora
S19F	abruxa, porque ela não ajuda ningué porque ela não foi convidada para afesta do nacinto.
S20M	lançar um feitiço só por que não foi convidada para a festa de nascimento da Bela Adormecida
S21F	A rainha mandar matar as crianças
S22F	Que a pruxa come os filho
S23M	A bruxa ter tentado comer as crianças
S24F	O castelo ficar sercado por plantas.
S25M	A rainha velha, tentar matar as crianças
S26M	Sim, fazer bulling, bulling é: bater, empurrar, xingar, chutar e fazer macumba com as pessoas.
S27F	O rainha porque ela pulou da janela.

S28M	A atitude da rainha, porque pediu ao sudito que mate os filhos da princesa.
S29F	O bruxa querer matar seus próprios netos.
S30F	A da rainha velha, porque ela queria incendiar a Bela Adormecida.
S31M	matar pessoas, porque isso é errado
S32M	A rainha ter mandado matar uma criança (um ser iluminado) por que isso não se faz.

Gráfico 19 – Justificativa do julgamento das atitudes consideradas inadequadas



Fonte: Crédito do pesquisador

O gráfico 19 mostra as atitudes julgadas como inadequadas pelos sujeitos da pesquisa. 69% indicaram como mais incorreta as intenções de assassinato manifestadas durante o conto, seja pela fada, que jogou um feitiço na Bela Adormecida, ainda bebê, seja pelas tentativas de homicídio da Rainha Velha. Os sujeitos apontaram como uma atitude absurda a de queimar alguém vivo na fogueira. Por estarem cursando o 4º ano do Ensino Fundamental, ainda não têm conhecimento sobre a Idade Média, período histórico em que essa prática era comum. Dentre tantas mulheres acusadas de bruxaria e queimadas, provavelmente, a história mais marcante seja a de Joana D'Ark. Desde pequena, dizia ouvir vozes que a incentivavam a lutar por seu país. Quando cresceu, pediu permissão ao rei para combater na Guerra dos Cem Anos e ajudou significativamente na vitória francesa sobre os ingleses. Por medo de sua popularidade, foi entregue à Inglaterra e queimada na fogueira, acusada de bruxaria. Nesse conto fica marcada a prática desse ato tão comum na Idade Média.

Outro acontecimento marcante para os participantes da pesquisa (25%) foi o suicídio da Rainha Velha, no final da história. O suicídio é considerado, pelos cristãos, um dos piores pecados que alguém pode cometer, pois Deus deu o dom da vida, então, somente Ele pode tirá-la. Além disso, diz a Bíblia Sagrada (1986), que nosso corpo é habitado por Deus, e tirar a própria vida, além de assassinato, é um ato de tamanho desrespeito contra Ele.

O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura, e faz subir. (Bíblia Sagrada, 1 Samuel 2:6, 1995, p. 253)

Pois todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha. A alma que pecar, essa morrerá. (Bíblia Sagrada, Ezequiel 18:4, 1995, p. 700)

3% dos participantes apontaram o fato de a Fada não ter recebido o convite para o batizado de Bela Adormecida como um ato inadequado e 3% disseram sobre o castelo encontrar-se cercado de plantas, conforme os anos se passaram.

Sim, fazer bulling, bulling é: bater, empurrar, xingar, chutar e fazer macumba com as pessoas. (S26M)

Novamente, nessa fala, aparece o termo *bullying*, representando as atitudes inadequadas que as pessoas sofrem no decorrer do conto. Também é mencionada a prática da macumba. Tomando como base as pesquisas de Bianchin (2013), a “macumba” é um tipo de árvore africana e também um instrumento musical usado em rituais de religiões de origem africana, como o Candomblé e a Umbanda. Portanto o termo “macumba” foi empregado de modo pejorativo, indicando feitiço lançado contra alguém, com intuito prejudicial. Esse significado, segundo o autor, deve-se à igrejas neopentecostais e alguns outros grupos cristãos que consideravam essa prática profana.

Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; que é a segunda morte. (Bíblia Sagrada, Apocalipse 21: 7-8, 1995, p. 277)

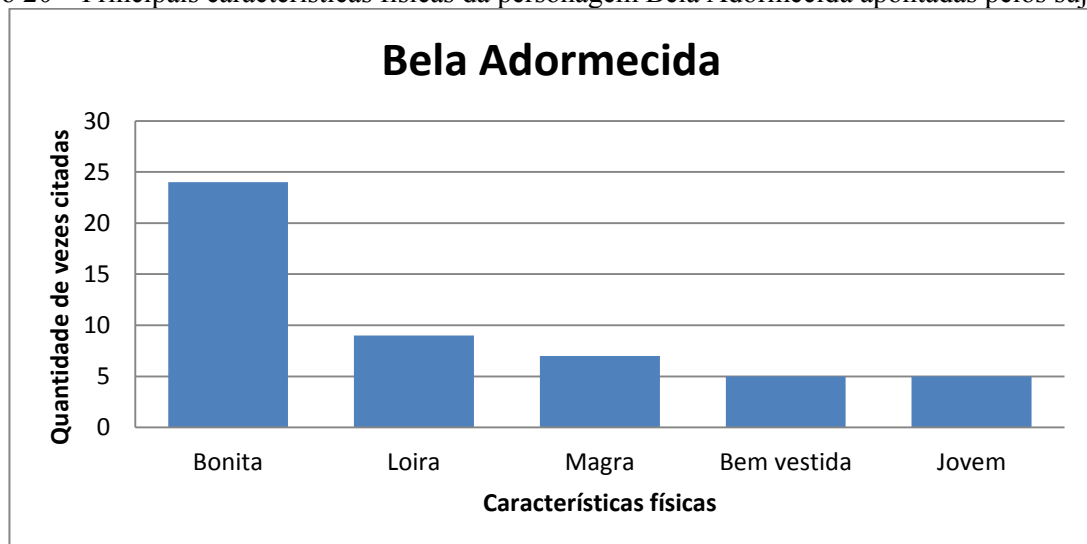
Questão 6 – Cite três características físicas das personagens abaixo:

Quadro 12 – Características físicas dos personagens Bela Adormecida e Rainha Velha, listadas pelos sujeitos. (grifo nosso)

Sujeitos	Características físicas Bela Adormecida	Características físicas Rainha Velha
S1F	Linda, Fofa, Bela	Feia, Não é fofa, ridícula
S2M	Bunita, vestido	feia, nariz grande
S3M	magra, cabelo curto, vestido longo	feia, capa, gorda
S4M	Bonita, amiga	feia, má
S5M	bonita, corajoza , magra	feia, gorda, alta
S6F	Loira, bonita, pele clara	Morena, feia e de vestido preto

S7M	Morena, Altam Magra	Morena, Baixa, feia
S8M	cabelo grande, alta, morena	feia, velha, pequena
S9F	Nova, bonita, boa	velha, feia, morena
S10F	cabelo loiro, olhos azuis, pele branquinha	cabelo preto, olhos marrons, pele com rugas
S11F	Bonita, Trabalhadora , Jovem	Feia, Mau umorada
S12F	Bonita, Nova, Loira	Feia, Velha, Cabelo branco
S13M	Não respondeu a questão	Pular da janela
S14F	bonita, gentil , preocupada	feia, maldoza, brava
S15M	vestido longo, sapatilha de cor salmão	verruca, nariz grande, dente feio
S16M	bonita, jovem, magra	feia, velha, gorda
S17F	Bonita, delicada, simpática	feia, má, roupa feia
S18M	magra, loira, cabelo compido	gorda, morena, cabelo curto
S19F	olhos, cabelo, nariz, Boca	naris, corpo, olho
S20M	Bonita, nova, não tem rugas	feia, velha, tem rugas
S21F	bonita, divertida, alegre	feia, malvada, boba
S22F	Puca, Olho, vazi	Olhera, Mão, Capelo
S23M	bonita, bem vestida, feliz	feia, malmorada, triste
S24F	loira, Olhos azuis, Princesa	Má, goroca, chata
S25M	bonita, magra, cabelos loiros	feia, velha, cabelos pretos
S26M	Dormir, se casar, ter filhos.	Matar, queimar, e destronar seu pescoço
S27F	boa , bonita, inteligente	má, feia, burra
S28M	Linda, loira, alta	Feia, gorda, velha
S29F	Bonita, Cabelos longos, olhos claros	feia, velha, cabelo branco
S30F	Bonita, Simpática, Trabalhadora	Feia, Chata, Vingativa
S31M	cabelos loiros, roupa rosa, coroa	verde com asas, maldosa
S32M	Bonita, magra, cabelos loiros	feia, gorda, cabelos grisalhos

Gráfico 20 – Principais características físicas da personagem Bela Adormecida apontadas pelos sujeitos.

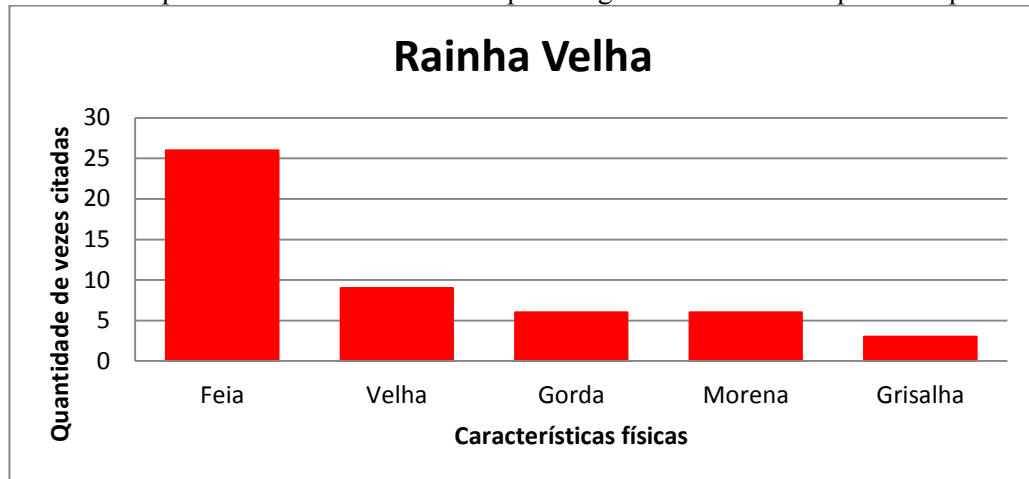


Fonte: Crédito do pesquisador

No gráfico 20 estão as principais características físicas da Bela Adormecida, apontadas pelos sujeitos. Foi citada, 24 vezes, a qualidade beleza; 9 vezes, loira; 7 vezes, magra; 5, bem vestida e 5, jovem. Praticamente, a mesma descrição dada à Cinderela, com ressalva do “bem

vestida”, pois, no conto anterior, estava claro que a Gata Borralheira vestia-se com trapos, enquanto Bela Adormecida era uma rica princesa. Algumas outras características citadas em menor quantidade foram: pele clara, alta, cabelos compridos, olhos azuis, morena, delicada, sem rugas, olhos castanhos, cabelo bonito e cabelo curto.

Gráfico 21 – Principais características físicas da personagem Rainha Velha apontadas pelos sujeitos.

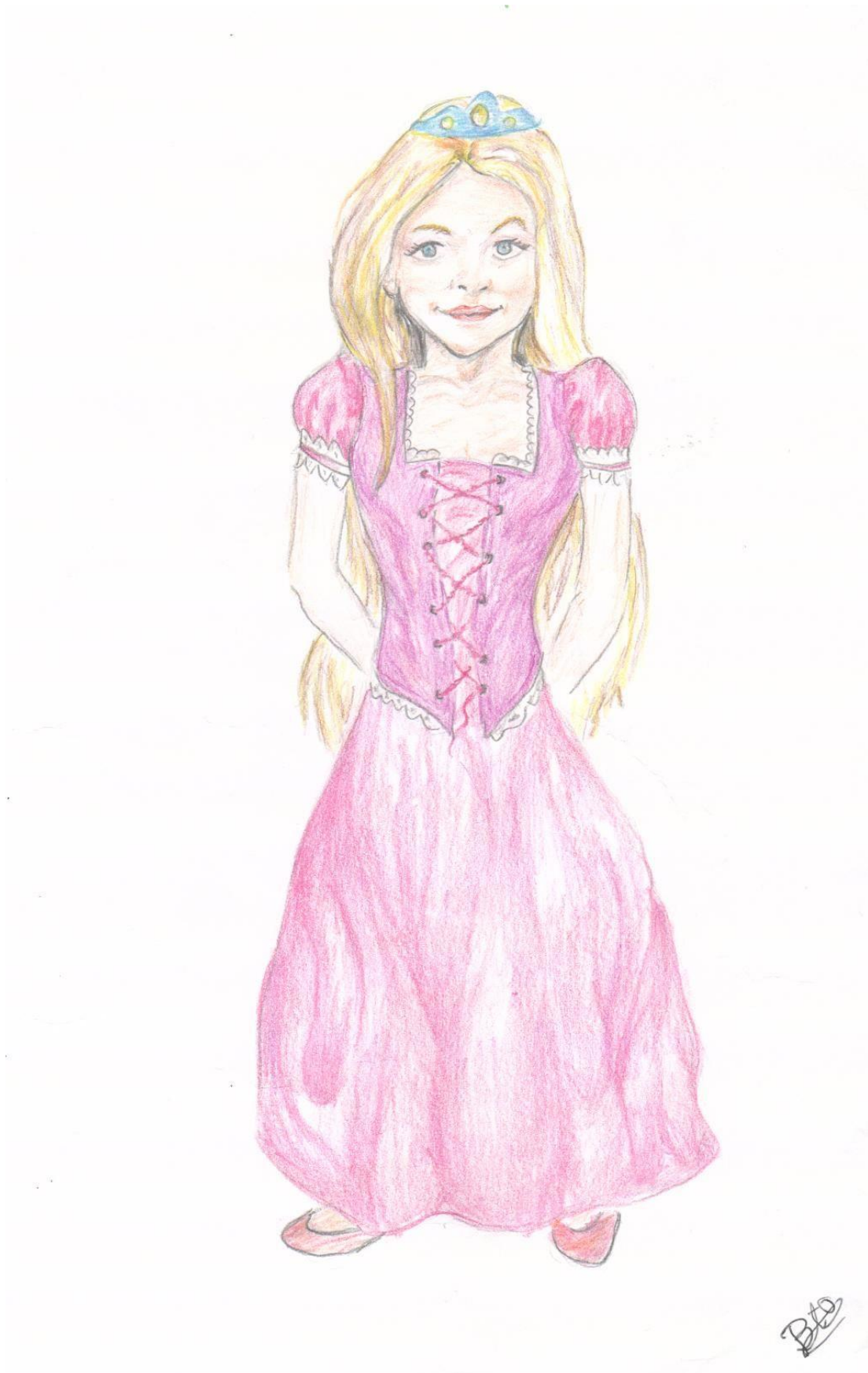


Fonte: Crédito do pesquisador

Em relação à Rainha Velha, 26 sujeitos apontaram feia como sua característica física; 9 vezes velha; 6 vezes gorda; 6 vezes morena e 3 vezes grisalha. Algumas outras qualidades citadas pelos participantes foram: nariguda, olhos escuros, enrugada, cabelo curto, dentes feios, mal vestida, alta, baixa e com verruga. Inferimos que os adjetivos grisalha e velha tenham sido motivados a partir do próprio nome da personagem.

Na página a seguir, há duas ilustrações feitas por um estudante da escola onde a pesquisa foi realizada. Para elaboração da imagem dos personagens da Bela Adormecida e da Rainha Velha, foi usado como base os dados apontados nos gráficos 20 e 21.

Figura 3 – Representação da Bela Adormecida do imaginário do sujeito.



Fonte: Roberto Ruiz

Figura 4 – Representação da Rainha Velha do imaginário do sujeito.



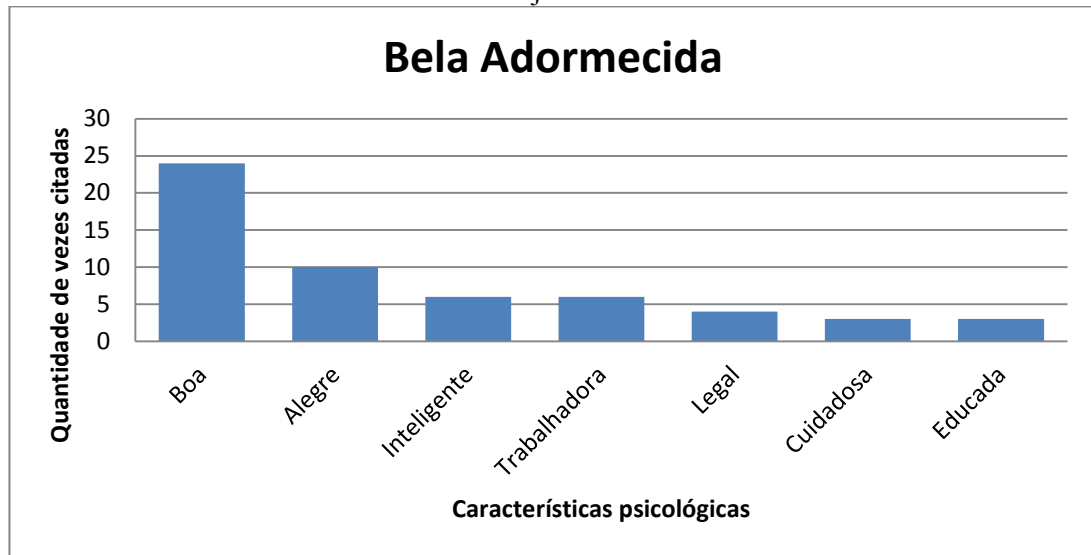
Beo

Questão 7 – Cite três características psicológicas das personagens abaixo:

Quadro 13 – Características psicológicas da Bela Adormecida e da Rainha Velha, listadas pelos sujeitos.
(grifo nosso)

Sujeitos	Características psicológicas Bela Adormecida	Características psicológicas Rainha Velha
S1F	Pensamentos lindos, Pensamentos fofos, Pensamentos Belos	Pensamentos Feios, Pensamentos não fofos, Pensamentos ridículos
S2M	Boa , alegre	Mal, Doida, Invejoja
S3M	bondosa , alegre, carinhosa	furioza, má, fídida
S4M	ajudante, cuidadosa	furiosa, fídida
S5M	cuidadosa , amorosa, meica	loca, malvada, maluca
S6F	boa , Trabalhadora, feliz	Má, Maldosa, brava
S7M	Caridosa, normal , esperta	Má, Loca, Estranha
S8M	Cuidadora, bondosa , alegre	Doida, má, maluca
S9F	Agradável, sinsera, sentimental	Mal, ruim, exigente
S10F	bondosa , generosa , carinhosa	cruél, mau morada, maldosa
S11F	Bondosa , Calma, Amorosa	Arogante, Má
S12F	Fiel, Boa , Trabalhadora	Má, Esperta
S13M	chorar, sorrir\começo	ficar com raiva
S14F	delicada, Boa com todos E sempre é feliz	Deseja o mal a todos, Sempre má E sempre está triste
S15M	que um príncipe ia salvá-la, fazer o bem	pensava em comer as crianças
S16M	boazinha, feliz, legal	malvada, brava, triste
S17F	sentimentos, agradável, bondosa	má, coisas desagradáveis, maldosa
S18M	boa , educada, esperta	ma, mal educada, burra
S19F	naris, Boca, olhos, cabelo	nariz, corpo, olho
S20M	Bondosa , boa , coração bom	malvada, má, coração ruim
S21F	esperta, inteligente	assacina pois mandou matar as crianças, invejosa, chata
S22F	Lida, Legal, Felis	Prava, shata, Felia
S23M	loira, cor da pele-branca, olho castanho	comer as crianças, ir ao casamento, matar a princesa
S24F	Educada, Boa , Bonita	Feia, Burra, Malvada
S25M	bom coração , trabalhadeira, esforçada	mal coração, preguiçosa, egoísta
S26M	Clara, legal e trabalhadora	Clara, chata e maldosa.
S27F	vestidos, coroa, cabelo bonito	verugas, feia, vestidos
S28M	Fiel, bondosa , educada	Maldosa, brava, mal educada
S29F	gentil , alegre, jenerosa	rabugenta, chata, egoísta
S30F	Boas , Boas para as pessoas , Inteligente	Más, Más para as pessoas, Ruins
S31M	paz, amor, proteção	mal, caos, guerra
S32M	legal, boa , sincera	chata, má, maldosa

Gráfico 22 – Principais características psicológicas da personagem Bela Adormecida apontadas pelos sujeitos.



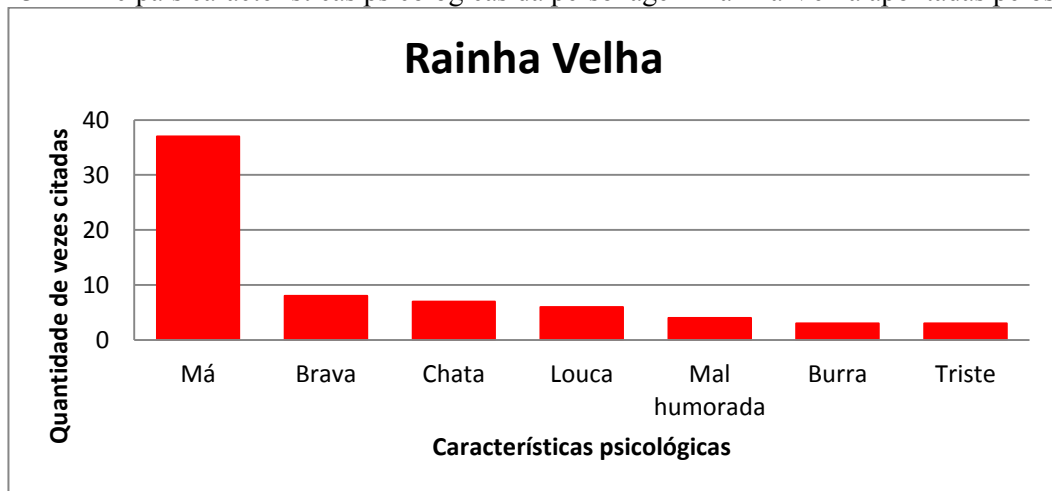
Fonte: Crédito do pesquisador

O gráfico 22 indica as características psicológicas da Bela Adormecida mais apontadas pelos sujeitos. O adjetivo “boa” apareceu 24 vezes nas respostas, seguidos de: alegre (10 vezes), inteligente (6 vezes), trabalhadora (6 vezes), legal (4 vezes), cuidadosa (3 vezes) e educada (3 vezes). As demais características apontadas, que não apareceram no gráfico, são: amiga, gentil, preocupada, simpática, divertida, dorminhoca, carinhosa, meiga, normal, agradável, corajosa, amorosa, sincera, sentimental, generosa, calma, fiel e esforçada.

Foi citado, 6 vezes, o adjetivo “trabalhadora”. Provavelmente os sujeitos apontaram essa qualidade, provavelmente, porque foi mencionado, no início da história, que a princesa havia recebido esse dom de uma das fadas que foi visitá-la no batizado. Porém, em nenhuma parte da história faz-se menção de algum trabalho por ela realizado. Uma segunda interpretação possível pode ser o fato de o sujeito relacionar a qualidade trabalhadora de Cinderela à figura de Bela Adormecida, fazendo uma extensão da realidade da primeira personagem com a da segunda.

Uma característica apontada pelo S7M foi “normal”. Isso é uma marca explícita do que a ideologia passa para as pessoas: a ideia de que determinado comportamento/pensamento é o correto, o que está dentro da normalidade. Ao contrário, aquilo que contradiz esse padrão, é chamado anormal. Essa mensagem foi passada de forma tão concreta, a ponto de um participante considerar normal uma pessoa dormir por 100 anos, receber um beijo de um desconhecido, perder dois filhos, quase ser queimada na fogueira e presenciar o suicídio da sogra. E mesmo depois de todos esses fatos, ainda, segundo os sujeitos, a princesa é alegre.

Gráfico 23 – Principais características psicológicas da personagem Rainha Velha apontadas pelos sujeitos.



Fonte: Crédito do pesquisador

A Rainha Velha recebeu dos sujeitos os seguintes adjetivos: má (citado 37 vezes), brava (8 vezes), chata (7 vezes), louca (6 vezes), mal humorada (4 vezes), burra (3 vezes), triste (3 vezes). Além desses, outros com menos ocorrências foram: suicida, boba, burra, invejosa, fedida, estranha, exigente, arrogante, esperta, mal educada, assassina, egoísta e preguiçosa.

Notamos que, novamente, as características atribuídas a cada um dos personagens (Bela Adormecida e Rainha Velha) foram as características que mantêm uma relação de antonímia. Dentre os adjetivos que caracterizam o perfil da Rainha Velha, apenas dois “estranha” e “louca” não se encaixam nos padrões da normalidade impostos pela nossa sociedade.

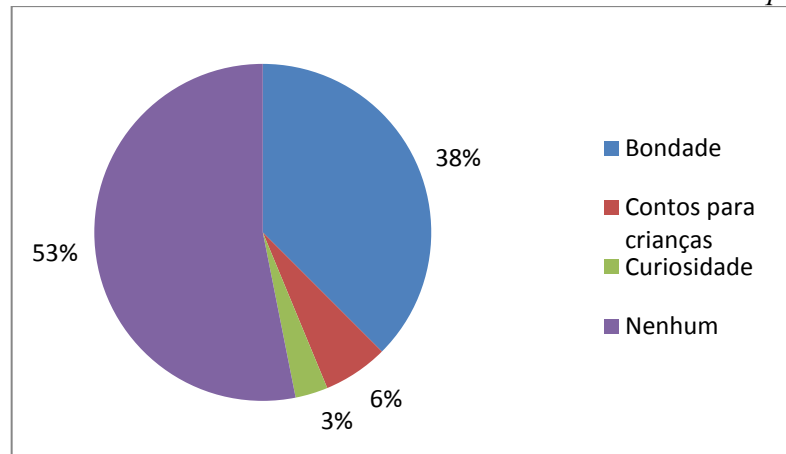
Questão 8 – Essa história te ensinou alguma coisa? O quê?

Quadro 14 – Ensinos aprendidos a partir do conto *A Bela Adormecida no Bosque*.

Sujeitos	Respostas
S1F	Não, nada
S2M	Querer saber das coisas como o Príncipe quis saber a história do reino.
S3M	Sim nunca querer matar alguma peça.
S4M	Sim nunca machuquem ninguém
S5M	Me ensinou a ter bastante amor com os filhos
S6F	Não
S7M	Nada
S8M	Não
S9F	Não
S10F	Não me ensinou nada.
S11F	Nada, por que esta historia eu já conhecia. Até esta verção
S12F	Não
S13M	Nada

S14F	Nada
S15M	Sim que o mau nunca vence
S16M	Sim A não desejar o mal a pessoa
S17F	Sim, porque esse conto é mais diferente que eu acabei de ouvi e eu gostei.
S18M	Não
S19F	serbozinha com as pessoas e nuca dezobedecer.
S20M	não faça com os outros o que você não quer que façam com você.
S21F	não
S22F	Sim, é para crianças.
S23M	Não
S24F	Não
S25M	Nada
S26M	Sim, nada de fazer bullyng.
S27F	Não
S28M	Não.
S29F	Nós devemos sempre nos respeitar.
S30F	Sim, você não precisa ter ciumes das pessoas e depois fazer o mal para ela, você precisa ter comprienção e não se irritar quando você não ser convidado para uma festa de batizado.
S31M	A ter dó das pessoas.
S32M	Não faça com os outros oque não quer que faça com você

Gráfico 24 – Ensinamentos do conto *A Bela Adormecida no Bosque*.



Fonte: Crédito do pesquisador

Pelo gráfico 24, é possível observar que 38% dos sujeitos disseram que, de alguma forma, esse conto ensinou-lhes a ser bom com os outros; 6% disseram que aprenderam algo de útil para as crianças, pois o conto foi escrito para elas, mas não especificaram o quê; 3% disseram que aprenderam a ser interessar por ouvir histórias, assim como o Príncipe ouviu a do Lavrador; 53% disseram não ter aprendido nada com o conto.

serbozinha com as pessoas e nuca dezobedecer. (S19F)

A fala do S19F mostra o peso da obediência que fica no inconsciente feminino. Embora estejamos em uma época em que mulheres exercem todo e qualquer trabalho, que antes era considerado exclusividade masculino, ainda há um certo vínculo com a submissão. Em grande parte das famílias, principalmente as mais tradicionais, a palavra final ainda precisa ser do homem, pois a função feminina, principalmente pela questão da maternidade, é cuidar dos filhos e da casa. O homem não perdeu o posto de chefe da família, a exemplo como no modelo de família burguesa, na qual o pai era o provedor financeiro e de proteção; a mãe responsável pela educação, higiene e alimentação do filho e este era distinguido pela obediência.

Me ensinou a ter bastante amor com os filhos (S5M)

O mais interessante desse gráfico é que a maioria dos sujeitos disse não ter aprendido nada, porém, analisando as questões anteriores, é possível verificar com uma certa clareza a ideologia existente nesse conto embutida em suas respostas. Confrontando as respostas a essa questão e as dadas nas questões anteriores, inferimos que essas mensagens por não estarem explícitas, como a moral, ao final de uma Fábula, por exemplo, mas sim mascaradas por trás das atitudes dos personagens, os sujeitos avaliaram não ter apreendido nada do conto. Perrault, cuidadosamente, projetou personagens que inspiram e personagens que amedrontam os leitores e neles acoplou comportamentos, de acordo com o que desejava transmitir às crianças.

4.3 Síntese da Análise dos Dados

A análise dos dados permitiu observar que algumas opiniões dos sujeitos desta pesquisa sobre as personagens de dois Contos de Fadas e os ensinamentos apreendidos a partir do discurso desses contos, tendo como auxílio a estatística para a elaboração da inferência de que a ideologia dos Contos de Fadas afetam os sujeitos, desde a mais tenra idade, fato que elucida o poder dos valores ideológicos sobre a formação do leitor.

Essas opiniões são manifestadas ora na escolha de um personagem como favorito, ora na definição de uma atitude como adequada/inadequada, ora nas características que atribuem aos personagens, ou, ainda, nos ensinamentos que disseram ter adquiridos por meio dos contos. Dentre estas, destacamos:

1) A bondade: Em toda a pesquisa, foram encontradas 81 ocorrências da palavra “bondade” ou similares. A alta frequência dessa unidade de registro nas falas das crianças mostra que essa característica foi a mais ressaltada e, com isso, podemos pressupor que a ideologia que a envolve foi a mais absorvida pelos leitores mirins acerca dos ensinamentos passados pelos contos. Ser uma pessoa de bom coração, que não deseja mal a nenhum ser vivo, por mais perverso que este seja, é algo sublime e de extremo valor moral.

2) Estereótipo de beleza: De acordo com as respostas dos sujeitos, a beleza interior está diretamente ligada com a exterior, e o padrão de beleza usado por eles é: magra, loira, olhos claros, cabelo liso e comprido, cujas características coincidem com o padrão de beleza estabelecido no Brasil.

3) Submissão: A mulher está sempre em segundo plano, sempre tendo que obedecer às ordens de outra pessoa (principalmente homens, ou pessoas mais velhas), sendo incapaz de se proteger e de sobreviver sem os favores destes.

4) Trabalho: Mesmo com péssimas condições de trabalho, este é o único meio de se conseguir sucesso na vida. Portanto, a ideologia que se instaura é a de que não devemos reclamar da situação, aceitar o que se lhe é proposto e ser grato pelas oportunidades que se lhes apresentam.

5) Perdão: Independente da gravidade do mal que a vítima tenha sofrido, a ideia é que esta deva perdoar seu algoz, por este ser seu próximo, conforme os ensinamentos cristãos. A ideologia aqui veiculada é a de que o perdão faz bem para quem o concedeu, conforta-lhe o coração.

Também foi constatado a preferência do leitor pelo personagem favorito no conto *A Bela Adormecida do Bosque* pelo Príncipe, por seus atos heroicos no decorrer da história, em vez de a preferência pela princesa, esperada pela pesquisadora a priori. O mesmo ocorreu com o personagem mais desagradável no conto *Cinderela*. A pesquisadora hipotetizou que este seria a Madrasta, porém os sujeitos apontaram as Meio-irmãs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta a pergunta norteadora da pesquisa: **(QUAL É A PERGUNTA? ESSE É O OBJETIVO GERAL. É A MESMA COISA??)**, concluímos que as ideologias que perpassam os contos de fadas afetam os sujeitos desde os 9 anos de idade, conforme comprovação nas respostas destes transcritas e analisadas no decorrer do trabalho.

Acreditamos também que o objetivo geral (verificar se a ideologia existente nos contos de fadas *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*, interpela crianças entre 9 e 10 anos como sujeitos) e os específicos **(COLOCAR QUAIS SÃO?)** também foram alcançados. Remetendo-nos aos três objetivos específicos, concluímos que as opiniões acerca das características físicas dos personagens favoritos estão **de acordo** com os estereótipos de beleza e as características psicológicas estão de acordo com as normas de bom comportamento existentes na sociedade. Por outro lado, os personagens que menos agradaram os leitores, são rotulados com características contrárias. Isso comprova a presença das ideologias identificadas por autores estudiosos da área, apresentados na fundamentação teórica da pesquisa, nos sujeitos participantes. A ideologia que está mais presente nas respostas dos sujeitos é a de “bondade”.

Esse trabalho suscitou novos problemas de pesquisa, que é o de organizar o ensino da literatura de contos de fadas, tanto para a função de prazer, passando pela função de conhecimento, como para cumprir a função de formação crítico-social dos leitores mirins.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Lda, 2007.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BÌBLIA SAGRADA, 1995.

BUENO, M. E. **Girando entre Princesas**: performances e contornos de gênero em uma etnografia com crianças. 2012. 163f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade de São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08012013-124856/pt-br.php>> Acesso em 18 de jul. de 2013.

CAMPBELL, J. **O Poder do Mito**. 27. ed. São Paulo: Palas Athenas, 2009.

CARVALHO, R. Z. **Contos de fadas: um histórico-literário das imagens da mulher**. 2009. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa), Universidade de São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-11022010-112115/pt-br.php>> Acesso em 04 de nov. de 2013.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Os contos de fadas: Símbolos – Mitos – Arquétipos.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

DELUMEAU, J. **Civilização do renascimento.** Lisboa: Estampa, 1994. v. 2.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JUNG, C. G. **Estudos de psicologia analítica.** Petrópolis: Vozes, 1981.

MENDES, M. B. T. **Em busca dos contos perdidos: O significado das funções femininas nos contos de Perrault.** São Paulo: UNESP, 1999.

SCHWYZER, I. **História: 7º ano.** Curitiba: Positivo, 2009.

VAZ, M. L.; PANAZZO, S. **Jornadas.hist: história, 7º ano.** São Paulo: Saraiva, 2012.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ responsável pelo aluno
(a) _____, abaixo assinado, ciente dos objetivos da pesquisa intitulada **“As entrelinhas dos contos de fadas: ponte para eternizar ideologias”**, a qual pretende investigar a ideologia existente nos contos de fadas *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*, interpela crianças entre 9 e 10 anos como sujeitos.

A referida pesquisa será conduzida por Carla Nicácio Costa, aluna do curso de Pedagogia, RA: 820962 e orientada pela Professora Doutora Rosa Maria Manzoni, docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru.

Desta forma, autorizo que a pesquisa seja desenvolvida na escola de Ensino Infantil e Fundamental de Bauru, durante o ano de 2013, e permito a aplicação de questionários e

análise de documentos, em situações previamente combinadas com os responsáveis pela escola.

Concordo, também, com a divulgação dos resultados provenientes dessa pesquisa em eventos científicos e periódicos, com o objetivo de colaborar com o avanço das pesquisas educacionais, sendo preservado o direito de sigilo à identidade pessoal dos participantes.

Bauru - SP, 24 de setembro de 2013.

APÊNDICE B

Protocolo do Questionário aplicado aos alunos referente ao conto de fadas *Cinderela*.

Idade: _____ Sexo: _____ 1- Qual o nome do conto que você ouviu? _____

2 – Qual personagem que mais te agradou? Por quê? _____

3 – Qual personagem que menos te agradou? Por quê? _____

4- No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como adequadas? Por quê?

5 - No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como inadequadas? Por quê?

6 – Cite três características físicas das personagens abaixo:

Cinderela	Madrasta

7 – Cite três características psicológicas das personagens abaixo:

Cinderela	Madrasta

8 - Essa história te ensinou alguma coisa? O quê? _____

APÊNDICE C

Protocolo do Questionário aplicado aos alunos referente ao conto de fadas *A Bela Adormecida no Bosque*.

Idade: _____ Sexo: _____ 1- Qual o nome do conto que você ouviu? _____

2 – Qual personagem que mais te agradou? Por quê? _____

3 – Qual personagem que menos te agradou? Por quê? _____

4- No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como adequadas? Por quê?

5 - No conto, as personagens, em suas ações, tomam atitudes. Quais você julga como inadequadas? Por quê? _____

6 – Cite três características físicas das personagens abaixo:

Bela Adormecida	Rainha Velha

7 – Cite três características psicológicas das personagens abaixo:

Bela Adormecida	Rainha Velha

8 - Essa história te ensinou alguma coisa? O quê? _____

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA DIVULGAÇÃO
DE IMAGEM**

Eu, _____ responsável pelo aluno
 (a) _____, abaixo assinado, ciente dos objetivos da pesquisa intitulada **“As entrelinhas dos contos de fadas: ponte para eternizar ideologias”**, a qual pretende investigar a ideologia existente nos contos de fadas *Cinderela* e *A Bela Adormecida no Bosque*, interpela crianças entre 9 e 10 anos como sujeitos.

A referida pesquisa será conduzida por Carla Nicácio Costa, aluna do curso de Pedagogia, RA: 820962 e orientada pela Professora Doutora Rosa Maria Manzoni, docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru.

Desta forma, autorizo a divulgação do material desenvolvido pelo participante, bem como sua identidade nessa pesquisa.

Concordo, também, com a divulgação dos resultados provenientes dessa pesquisa em eventos científicos e periódicos, com o objetivo de colaborar com o avanço das pesquisas educacionais.

Bauru - SP, 23 de outubro de 2013.

ANEXO A

Conto *Cinderela* utilizado para leitura aos sujeitos.

Era uma vez um homem que se casou pela segunda vez com uma mulher arrogante e geniosa, que tinha duas filhas com o mesmo caráter. O marido, por sua vez, tinha uma filha doce e bondosa. Depois do casamento, a madrasta começou a mostrar sua maldade. Não suportava as boas qualidades de sua enteada, que tornavam suas filhas ainda mais antipáticas.

A pobre menina dormia sobre um duro colchão de palha, enquanto suas meio-irmãs dormiam em camas macias. Ela suportava tudo com paciência e não se atrevia a reclamar, para não deixar seu pai infeliz.

Quando terminava todas as tarefas, sentava-se sobre as cinzas perto do fogão a lenha, por isso chamavam-na de Cinderela. Apesar de suas velhas roupas, era mil vezes mais bonita que suas velhas irmãs, sempre bem vestidas.

Certo dia o príncipe deu um grande baile no palácio e convidou todas as pessoas importantes do reino. As meio-irmãs de Cinderela também foram convidadas, e começaram imediatamente os preparativos para a grande festa. Tudo isso acarretava mais trabalho para Cinderela, pois era ela quem tinha que passar e engomar as roupas das irmãs. Cinderela aprontou os vestidos e até se ofereceu para penteá-las. Enquanto experimentavam penteados elas perguntaram:

— Você gostaria de ir ao baile?

— Sabem que não posso ir – respondeu Cinderela, com tristeza.

— Tem razão – disse a irmã mais velha, maliciosamente. – Todos ririam de você!

Enfim chegou o grande dia. As irmãs se foram e a pobre Cinderela ficou chorando desconsolada.

Mas sua fada-madrinha apareceu e, vendo-a desolada, perguntou o que estava acontecendo.

— Eu gostaria tanto de ir ao baile... – disse Cinderela, entre soluços.

— Como você é uma boa menina – disse a fada –, vou ajudá-la a ir ao baile. Primeiro, corra ao jardim e traga uma abóbora.

Cinderela levou para a fada a maior abóbora que encontrou. Então, com um toque de sua varinha mágica, a fada transformou a abóbora numa linda carruagem. Depois pediu a Cinderela que abrisse a porta do celeiro. Saíram de lá quatro ratinhos, que foram transformados em lindos cavalos.

— Agora preciso de um cocheiro – disse a fada. – Há alguma coisa na ratoeira?

Havia uma ratazana com longos bigodes. Depois de tocá-la com sua varinha, a fada transformou-a num imponente cocheiro.

Por último, a fada disse que Cinderela encontraria seis lagartixas atrás do regador. Assim que a menina as trouxe, elas foram transformadas em seis elegantíssimos criados.

— Bem, você já está pronta para ir ao baile – disse a Cinderela.

— Mas como vou me apresentar com este vestido tão velho?

Com outro toque da varinha mágica, os trapos que vestia transformaram-se num vestido de ouro e prata, com deslumbrantes pedras preciosas. A fada completou sua maravilhosa obra entregando a Cinderela um par de sapatinhos de cristal.

Cinderela entrou na carruagem e, antes de partir, a fada-madrinha avisou:

— Volte para casa antes da meia-noite. Se demorar um minuto a mais, a carruagem se transformará em abóbora, os cavalos em ratos, os criados em lagartixas, e seu lindo vestido voltará a ser o que era antes.

— Prometo que sairei do baile antes da meia-noite – respondeu Cinderela. E a carruagem partiu, veloz.

Quando Cinderela apareceu, lindíssima, no salão onde os convidados estavam reunidos, todos ficaram impressionados. Ouviram-se sussurros de admiração, e todos perguntavam quem era aquela princesa desconhecida.

O príncipe, deslumbrado, convidou a recém-chegada para dançar. E não se separou dela a noite toda, parecia enfeitiçado.

Feliz como nunca, Cinderela perdeu a noção do tempo, esquecendo-se completamente dos avisos da fada. E assim, ao soar a primeira badalada da meia-noite, soltou-se dos braços

do príncipe e saiu correndo do palácio. Na pressa, perdeu um dos sapatinhos de cristal na escadaria. O príncipe, que havia saído atrás da jovem, apanhou o sapatinho e guardou-o com todo cuidado.

Cinderela chegou em casa sem fôlego, se carruagem, sem criados e com o velho vestido de todos os dias. Do rico traje que usara no baile restava apenas um dos sapatinhos de cristal.

Enquanto isso, o aflito príncipe perguntava aos guardas se não tinham visto uma princesa saindo do palácio. Os guardas responderam que só tinham visto uma moça mal vestida, que parecia mais uma camponesa que uma grande dama.

Quando as irmãs voltaram do baile, contaram a Cinderela sobre a linda princesa eu havia atraído a atenção do príncipe. Contaram também que o filho do rei havia apanhado um sapatinho de cristal que a princesa perdeu ao sair correndo e que, durante o resto do baile, não fez outra coisa senão contemplá-lo, encantado. Mortas de inveja, confessaram que o príncipe parecia apaixonado pela desconhecida.

E era verdade, pois dias depois o príncipe mandou anunciar em todo o reino que se casaria com a dona do sapatinho.

Começaram a experimentá-lo em todas as princesas; depois nas duquesas, condessas e marquesas, mas em nenhuma delas servia o lindos sapatinho de cristal.

Até que chegou a vez das meio-irmãs de Cinderela. Fizeram de tudo para enfiar o pé no sapatinho, mas, como era de se esperar, não conseguiram.

Então, Cinderela pediu humildemente:

— Posso experimentar?...

As duas irmãs soltaram uma grande gargalhada, mas o fidalgo eu trazia o sapatinho olhou para Cinderela e, achando-a muito bonita apesar dos farrapos que vestia, disse que tinha ordens para experimentar o sapatinho em todas as donzelas. Calçou o sapato no pé de Cinderela e viu que servia com perfeição.

A surpresa das duas irmãs foi imensa, mas foi ainda maior quando Cinderela tirou o outro sapato do bolso e calçou-o também.

Nesse instante, a fada-madrinha apareceu e, tocando com sua varinha mágica o pobre vestido de Cinderela, transformou-o no mais belo de todos. Ao vê-la assim enfeitada, as irmãs reconheceram nela a misteriosa princesa do baile. Atiraram-se a seus pés e pediram perdão por a tratarem tão mal.

Cinderela ajudou-as a se levantarem e, abraçando-as disse que as perdoava de coração.

Chegando ao palácio do rei, o príncipe viu Cinderela mais linda do que nunca e deu ordens para acelerarem os preparativos do casamento, que foi celebrado poucos dias depois com grande esplendor.

Cinderela, que era tão bondosa quanto bela, levou as duas irmãs para morar no castelo e casou-as com dois grandes nobres da corte.

ANEXO B

Conto A Bela Adormecida no Bosque utilizado para leitura aos sujeitos.

Um príncipe amava a caça de tal sorte que viva sempre nas florestas e tapadas, procurando peças. Uma vez perdeu-se num bosque e caiu a noite antes que lograsse sair dele. Lá pela noite cerrada encontrou a cabala de um lavrador que agasalhou como pôde, dando-lhe de cear e conversando. Pela manhã, o príncipe viu por cima do arvoredo as torres de um castelo desconhecido e perguntou quem ali morava. O lavrador respondeu que era história velha do tempo antigo. O príncipe insistiu para saber e o velho lhe contou.

“Era ali o palácio de um rei que não tinha filhos quando muito os desejava ter. Finalmente a rainha deu à luz e houve muita festa, convidando o rei todas as fadas para o batizado, mas esqueceu de convidar a fada mais velha porque não se ouvia mais falar nela, julgando todos que houvesse morrido. No dia do batizado as fadas compareceram e também a fada velha que vinha zangada por não ter sido chamada também. As fadas foram para perto do berço da menina que nascera e deram os dons de ser bonita, alegre, agradável, trabalhadora, prudente, fiel, etc. Quando acabaram, a fada velha fadou que a menina havia de meter às unhas uma pua de roca e morreria aos quinze anos. Todos ficaram muito tristes mas apareceu a fatela mais moça, que se escondera, dizendo que não podia desmanchar os fados já dados mas fadava a menina para que dormisse cem anos sem ficar velha e fosse despertada por um príncipe com quem casaria, sendo muito feliz. O rei proibiu que se fiasse no reino, para que a

menina não cumprisse a sina, mas foi de balde porque, com quinze anos, a princesa encontrou uma roca e querendo-a mexer, meteu uma pua nas unhas e caiu como morta. Todos que estavam no castelo adormeceram também e os pais da menina já morreram; o reino mudou-se para longe e só ficou o castelo que é aquele que se vê todo cercado pela floresta.”

O príncipe ficou ansioso para verificar a verdade e, despedindo-se do lavrador, dirigiu-se ao castelo, atravessando com dificuldade a mata de espinhos que o cercava. Encontrou um palácio grande e bonito e cheio de gente dormindo por todos os cantos, criados, camareiros, soldados, oficiais, cozinheiros, até os animais dormiam no estábulo e cavalaria. O príncipe subiu e passou por muitas salas douradas onde as damas estavam adormecidas e, num quarto muito adornado, viu uma moça linda dormindo numa cama. Aproximou-se, tomou-lhe a mão, beijou-a e a moça abriu os olhos, sorrindo.

Logo todo palácio acordou e foi um barulho de ordens e passos, vozes de animais e músicas. O príncipe ficou muitos dias com a princesa, sem ter coragem de deixá-la.

Voltou para casa e sempre que podia vinha ao castelo para ver sua mulher e no correr dos anos, dois filhos vieram, um menino de nome Cravo e uma menina chamada Rosa. A rainha velha vivia desconfiada por seu filho não mais querer ficar na corte, mas nada descobriu. Quando morreu o rei, o príncipe foi coroado e mandou buscar a princesa e os dois filhos, recebendo-a como rainha soberana. A rainha velha ficou furiosa e pensou em mandar matar a nora logo que pudesse.

Sucedeu que o rei foi para a guerra e a rainha velha resolveu fazer mal à inocente princesa. Chamou um criado de sua confiança e mandou que agarrasse o menino Cravo e fizesse dele um guisado para ela comer. O criado furtou o menino, mas não teve coragem de o matar; escondeu-o na sua casa, matou um cabrito e guisou-o para a rainha velha, que o comeu todo, dizendo estar muito gostoso. Dias depois fez a mesma coisa com a princesa Rosa e novamente o criado escondeu a menina em sua casa e a rainha velha comeu uma ovelha pensando que comia a neta.

Faltava a nora que vivia chorando com a perda dos filhos. A rainha velha acusou-a de ser falsa ao filho e mandou prendê-la, condenando-a a ser queimada viva na praça pública. Arrumaram a fogueira e a princesa já estava amarrada ao poste e o carrasco com o archote na mão para pôr fogo a tudo, quando apareceu o rei, correndo a brida solta, em socorro de sua mulher, cuja sorte lhe fora comunicada pelo criado que fugira para ir ao seu encontro. O rei agradou muito a mulher, e a rainha velha, logo que o viu, saltou pela janela, quebrando o pescoço nas lajes do pátio. O criado foi buscar Cravo e Rosa e os entregou aos pais, contando

o que fizera. O rei o recompensou muito bem, trazendo-o sempre perto a si, e todos viveram felizes.